

revista da cultura

edição 4

uma publicação da Livraria Cultura

Roberto Minczuk

Música e Literatura

as paixões
do maestro



ATEÍSMO e a onda de livros anti-religião • **JÔ SOARES** interpreta Fernando Pessoa no Teatro Eva Herz
ELES E ELAS existe diferença na hora da leitura? • **A CHEF CARLA PERNAMBUCO** indica filmes saborosos

Grandes lançamentos Record



De costas para o mundo

Asne Selerstad

R\$ 46,00 + cultura R\$ 36,80

Um tocante relato sobre o cotidiano sérvio antes, durante e após a queda de Milosevic. Novo livro da autora de *O livreiro de Cabul*.



Nas peles da cebola

Günther Grass

R\$ 60,00 + cultura R\$ 54,00

Polêmico livro de memórias do Prêmio Nobel de Literatura no qual o autor de clássicos como *O tambor revela* que fez parte da tropa de elite nazista. "... texto é bom como o primeiro sucesso literário do autor." *O Estado de S. Paulo*



Lula é minha anta

Diogo Mainardi

R\$ 35,00 + cultura R\$ 28,00

Reunião das bombásticas crônicas publicadas na revista *Veja* sobre o governo Lula. Diogo costurou os textos com pequenos comentários que o leitor lerá como uma emocionante narrativa.



O código dos justos

Sam Bourne

R\$ 45,00 + cultura R\$ 36,00

Uma antiga profecia judaica diz que 36 mortes provocariam o fim do mundo. Conspiração, intrigas e muita ação num livro de Sam Bourne. "O grande desafiante da coroa de Dan Brown" — *Mirror*



Histórias de literatura e cegueira

Julián Fuks

R\$ 30,00 + cultura R\$ 24,00

A partir da vida e da obra de Borges, João Cabral de Melo Neto e James Joyce, o autor constrói pequenas e originais histórias fragmentadas de momentos da trajetória de cada um.



Quem de nós

Mario Benedetti

R\$ 26,00 + cultura R\$ 20,80

Escrito na década de 1950, é o primeiro romance do autor que é considerado o porta-voz da literatura política latino-americana.

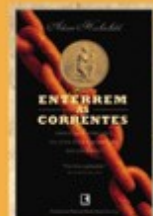


O bandido da chacrete

Julio Ludemir

R\$ 60,00 + cultura R\$ 48,00

Livro-reportagem que examina a importância de Paulo Cesar Chaves para a fundação do Comando Vermelho, e denuncia as relações que formam a base da facção criminosa.



Enterrem as correntes

Adam Hochschild

R\$ 69,00 + cultura R\$ 55,20

A trajetória de cinco homens unidos pela certeza de que a escravidão precisava acabar. "Um livro esplêndido." *The Washington Post*



www.galerarecord.com.br

www.record.com.br



As rapaduras são eternas

Carlos Heltor Cony & Anna Lee

R\$ 26,00 + cultura R\$ 23,40

Um misterioso desaparecimento que Duda, Jacaré e Cia. vão tentar desvendar.



O livro perigoso para garotos

Conn e Hal Iggulden

R\$ 69,00 + cultura R\$ 55,20

"(...) uma espécie de manual do escoteiro-mirim, só que para crianças reais. (...) E muito bem adaptado." *Folha de S. Paulo*
Na lista dos mais vendidos.

“Loja-conceito: setor de Artes ganhará espaço único”

Caro leitor,

Por mais incrível que possa parecer, o sapato ficou novamente apertado e vamos ampliar a Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo, inaugurada neste ano. Ao mesmo tempo que abrimos a nova unidade, fechamos os antigos pontos na galeria. Percebemos, porém, que os 4,3 mil metros quadrados não estavam comportando, como gostaríamos, o acervo, que aumentou, pois a oferta cresceu. Por isso, vamos reabrir uma das lojas, que está sendo reformada, com projeto do arquiteto Fernando Brandão, e vai abrigar o setor de Artes: livros de design, fotografia, gastronomia, moda, cinema e arquitetura, com uma sala para aulas e palestras para até 20 pessoas. Você vai perguntar: por que Artes? Porque os livros são, em sua maioria, grandes e precisam de prateleiras e mesas maiores para que possam ser apreciados confortavelmente. Será uma loja-conceito, com iluminação adequada, poltronas e sofás... Bom, mas chega de contar detalhes senão vou estragar a surpresa. Espero que gostem da novidade. Afinal, tudo foi feito para vocês!

Um abraço,
Pedro Herz

ENTREVISTA	pág. 4	MINHA LISTA - DVDS	pág. 18
Roberto Minczuk		Carla Pernambuco	
<i>O maestro fala de seu trabalho, de livros e fé</i>		<i>A chef do Carlota indica filmes cheios de paladar</i>	
CURIOSIDADES	pág. 8	LÍNGUA PORTUGUESA	pág. 20
Música e Literatura		Eduardo Martins	
<i>O diálogo afinado entre compositores e escritores</i>		<i>Falando sobre o gerundismo e a luta contra esse vício</i>	
POLÊMICA	pág. 10	COMPORTAMENTO	pág. 22
Ateísmo		Livros de Marte e Vênus	
<i>O sucesso dos livros que pregam contra a religião</i>		<i>O que eles e elas escolhem na hora de ler</i>	
Remix em Pessoa	pág. 14	PALAVRA DE ESPECIALISTA	pág. 30
Jô Soares interpreta o grande poeta português no Teatro Eva Herz		Alucinações Musicais	
		<i>Uma resenha sobre o novo livro de Oliver Sacks</i>	
ACONTECE NA CULTURA	pág. 16	GENTE QUE FAZ	pág. 32
Fatos e Eventos		Cultura em Brasília	
<i>Novidades e a programação das Livrarias</i>		<i>Os clientes contam o que e por que compraram</i>	

revista da cultura

Direção geral Pedro Herz Coordenação Milena Tincani e Thaís Arruda Direção executiva Morris Kachani e Ricardo Feldman Chefe de redação Cíntia Fraga Edição Sérgio Miguez Projeto gráfico Eduardo Foresti Direção de arte André C. Alui Diagramação Fernando Pires, Carolina Grespan e Luciana Wolf Produção Juliana Calderari Revisão Ana Elisa Camassini e Marta Almeida de Sá Publicidade milena@livrariacultura.com.br Colaboradores Agueda Macias de Oliveira, Caco Galhardo, Cássio Volpato, Eduardo Martins, Fábio Reynol, Fabrício Carpinejar, Heloisa Fischer, Juliana Coelho Brandão, Juliana Terpin, Lilian Martins Rodrigues, Michelle Nogueira Carvalho, Milton Trajano, Miriam Sanger, Vanessa Bueno Agradecimentos Carla Pernambuco, Cristina Ramalho e Irineu Franco Perpetua Produção gráfica Elaine Beluco Pré-impressão Aquarela Impressão IBEP Gráfica Jornalista responsável Morris Kachani (MTB 29.261)

Tiragem 22 mil exemplares. Preços sujeitos a alteração sem prévio aviso.

Os preços promocionais para associados do + Cultura são válidos de 13/11 a 3/12 de 2007

Revista da Cultura é uma publicação mensal da Livraria Cultura S.A., editada pela Editora Livre.

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução sem autorização prévia e escrita.

O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade dos respectivos anunciantes. Todas as informações e opiniões são de responsabilidade dos respectivos autores, não refletindo a opinião da Livraria Cultura.



EDITORALIVRE

Editora Livre
Rua Mourato Coelho, 1223
05417-012 - São Paulo, SP
Telefone: (11) 3819-3939
www.editoralivre.com.br



"A experiência musical se explica até certo ponto. A música comunica o incommunicável. O genial de uma obra-prima é significar uma coisa para mim e outra para você"

Um instante, maestro

"Música e Literatura" deve ser o tema do próximo Festival de Inverno de Campos do Jordão, como conta o regente Roberto Minczuk. Ele fala, também, sobre livros, compositores e outras paixões... por Heloisa Fischer

O maestro paulista Roberto Minczuk, 40 anos, é um dos mais bem-sucedidos artistas brasileiros. Diretor artístico da Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) e do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão, ele também dirige a Filarmônica de Calgary, no Canadá. Como regente, frequenta o circuito "A" de orquestras internacionais. Em 2005, fixou residência no Rio de Janeiro. Sua casa fica na Barra da Tijuca, mesmo bairro onde será inaugurada a Cidade da Música, nova sede da OSB, um projeto arquitetônico e cultural que vai dar nova cara à capital carioca. Homem de fé e músico sensível, Minczuk adianta, com exclusividade para a Revista da Cultura, que o tema do próximo Festival de Inverno será "Música e Literatura". E foi sobre seus livros prediletos que começou esta conversa. O maestro divide aqui outras paixões, como a religião e a família. "Se as artes são os caminhos que nos levam a Deus, a música é o mais curto deles", diz.

Como despertou seu gosto pela leitura?
Foi na escola dominical da igreja, com as histórias bíblicas. Com 8 anos, eu já lia a *Bíblia*. No colégio, vieram os clássicos brasileiros como *O Guarani* e *A Moreninha*.

Depois, Fernando Pessoa e Manuel Bandeira. Sempre gostei de poesia. Cheguei a ler Platão e Aristóteles na adolescência, mas meu interesse por literatura e filosofia foi aguçado mesmo na faculdade de música da Juilliard School, em Nova York.

Filosofia no curso de música? O presidente da época veio da Universidade de Yale e implementou um currículo que dava ao músico boa formação em Humanidades. Foi então que me apaixonei por livros. Comprava aquelas séries de pocket books da Penguin por três dólares. Ler *Romeu e Julieta* ou *Dom Quixote* pela primeira vez é algo impressionante. Eu gostava tanto que depois, no Brasil, comprava a edição em português e lia de novo.

Você ainda lê sempre a Bíblia? A *Bíblia* é meu livro de cabeceira. Leio praticamente todos os dias. Compartilho a fé dos antigos: as escrituras são como bússola para mim. Gosto em especial dos Salmos e da figura de David, um homem "segundo o coração de Deus". Profeta, artista, poeta, rei e guerreiro. Em sua imperfeição tão humana, David era querido do Senhor. Teologia seria uma área que eu exploraria profissional-

mente. Quando reço em uma missa, cada palavra tem impacto forte em mim.

"Sem a música, a vida seria um erro", disse Nietzsche. Qual a importância da música na rotina intelectual do cidadão?
A música estabelece canais sem fronteiras. Há uma frase que diz: "Se as artes são os caminhos que levam a Deus, a música é o mais curto deles". A música moldou civilizações e sociedades. A música de concerto engloba tanto os aspectos de espiritualidade como os de entretenimento, arte e sofisticação.

A escuta deve ser sofisticada também? Há quem diga gostar de clássicos, mas não entender. Essa pessoa deve dizer o mesmo quando ouve algumas canções de Chico Buarque: "Eu canto, mas não estou entendendo o que ele quis dizer". A poesia também exige sofisticação de compreensão. Na música clássica, você não precisa entender previamente. O primeiro passo é apreciar e gostar do impacto.

E depois? Tomar alguns cuidados e se fazer algumas perguntas. Como você ouve música

"Acabo de fazer a minha estréia com uma das maiores orquestras do mundo, a de Cleveland, que sonho reger desde a adolescência. Mesmo quando eu regia o coro da igreja, ou a orquestra de Ribeirão Preto, a satisfação era a mesma. A de fazer bem"

clássica? Em uma sala sinfônica, no silêncio, com concentração? Ou num restaurante, como música de fundo? O ideal é um ambiente adequado. Em lá estando, basta gostar do que está ouvindo. Gostando, você vai querer conhecer mais. Como é o violino? E o piano? Como é uma orquestra sinfônica? Qual foi a inspiração do compositor? Mas atenção, pois a experiência musical se explica até certo ponto. A música comunica o incommunicável. O genial de uma obra-prima é ela significar uma coisa para mim e outra para você.

A obra-prima musical seria como o texto bíblico, que se renova em significados e fala de formas diferentes? Nunca tinha pensado nisso, mesmo sendo algo que experimento todos os dias... É exatamente assim. Daí a música ser universal e transcender. Como o texto bíblico.

Indique um bom caminho para iniciação na música clássica. Eu começaria pelos maiores compositores da história. Beethoven, Mozart, Tchaikovsky, Vivaldi, Bach. Deixaria Villa-Lobos para depois, pois ele é um compositor complexo.

Melhor ao vivo ou em gravações? Havendo a chance de ouvir uma grande orquestra tocando uma sinfonia de Beethoven, esse é um ótimo começo. Deve-se passar pela experiência completa do concerto ao vivo: entrar, pegar o programa, ler, ouvir, bater palmas, sair para o intervalo, comentar, ouvir a segunda parte do programa. Se a orquestra ou o intérprete não forem de boa qualidade, melhor nem ir. Quem ainda não conhece pode ficar marcado por uma primeira experiência ruim. Se não houver acesso a concertos, providencie um belo DVD, um bom ambiente e um bom equipamento. Você pode também encontrar um lugar tranquilo para ouvir um CD. Feche os olhos e se concentre para ouvir.

O maestro é um artista, um gestor e também um relações-públicas. Como vestir tantos chapéus? Este é o desafio. Um diretor artístico de orquestra tem todas essas responsabilidades e deve conseguir atuar com sucesso em áreas que exigem talentos diferentes. Mas o principal sempre tem de ser a música, a competência artística. A qualidade vem em primeiro lugar, e é o

maestro que imprime isso. Fora do palco, a liderança administrativa exige uma equipe de produção, administração, marketing. Com patrocinadores, é preciso impressioná-los pela música, mas também convencê-los de que este é um investimento sábio e que a contribuição à sociedade por meio de patrocínios culturais é inestimável. É preciso também inspirar o público.

A OSB está na contagem regressiva da inauguração de sua sede, a Cidade da Música, na Barra da Tijuca. É possível traçar paralelos com a Oseps às vésperas da abertura da Sala São Paulo? O paralelo é possível, pois eu estive envolvido com o projeto da Oseps desde o início. Trouxe para São Paulo a experiência de ter me formado em Nova York, ter trabalhado com grande número de orquestras internacionais, ter sido paralelamente diretor-adjunto da Oseps e regente-associado da Filarmônica de Nova York, implementando conceitos internacionais. Com orquestra não se brinca. É algo com padrões estabelecidos há um século. A diferença está na forma de se fazer. As orquestras são diferentes, as cidades são diferentes e os momentos são diferentes. O projeto de São Paulo começou com recursos suficientes do governo. No Rio, temos de levantar os recursos. Na Oseps, uma grande sala já fazia parte do projeto da grande orquestra que se desejava implantar. Quando a OSB tiver a sua sala, se Deus quiser, vai crescer muito mais.

Em apenas duas temporadas (2006-2007) a OSB já mudou bastante. Não apenas a OSB está mudando, mas o Rio muda. É uma cidade melhor hoje, mais valorizada, com mais investimentos. Há um potencial enorme que começa a ser explorado como se deve. A OSB tem hoje dois grandes mantenedores, a Prefeitura do Rio de Janeiro e a Companhia Vale do Rio Doce. A OSB é uma das instituições culturais brasileiras que mais atrai patrocinadores e parceiros. Graças a eles, ela se desenvolve a passos firmes, tornando-se um grupo de excelência

FORTÍSSIMO
O maestro Minczuk lê a Bíblia todos os dias e aprecia os clássicos: "Ler *Romeu e Julieta* ou *Dom Quixote* pela primeira vez é algo impressionante"





artística, com grandes temporadas no Rio e em São Paulo e turnês nacionais anuais, além de importantes projetos educacionais e de inclusão social. O Rio de Janeiro vai ganhar a Cidade da Música, o maior complexo cultural da América Latina. Será a primeira grande obra arquitetônica de impacto desde o Maracanã, um marco na arquitetura carioca.

O que você destaca no projeto da Cidade da Música? Além da acústica fantástica, a beleza arquitetônica do projeto. É uma obra de arte assinada por um dos maiores arquitetos da atualidade, Christian de Portzamparc. A localização é linda. O complexo possui uma grande sala sinfônica de 1.800 lugares, que pode ser adaptada para ópera e balé. Uma sala para música de câmara e outra para música eletroacústica, salas de cinema e biblioteca. Há locais para ensaio e toda a estrutura de apoio que as grandes salas têm. Acredito que o impacto da Cidade da Música será parecido com o causado pelo Museu de Bilbao, na Espanha. O Brasil todo o sentirá, mas principalmente o Rio.

O tema do Festival de Campos do Jordão em 2008 será "Música e Literatura". Comente. A programação vai mostrar os muitos frutos do casamento entre música e literatura. A colaboração de grandes gênios, como Richard Strauss, Miguel de Cervantes, Beethoven, Schubert, Carlos Gomes e José de Alencar. A programação completa será anunciada em abril ou maio de 2008.

E a Orquestra Acadêmica do Festival, sempre lhe dando alegrias? Essa orquestra, formada por bolsistas e alguns profes-

sores, tem um resultado impressionante. O maestro Kurt Masur esteve em Campos regendo a Acadêmica e ficou muito impactado. Dia desses, em uma entrevista na Europa, os jornalistas perguntaram se Masur conhecia o sistema de orquestras da Venezuela. Ele respondeu: "Sim, conheço o trabalho da Venezuela, é fabuloso. Mas vocês conhecem a orquestra de Campos do Jordão que eu regi? Ela é fantástica". Em 2007, tivemos uma experiência sensacional com a soprano Kiri Te Kanawa. Ela ficou tão encantada com o festival que se ofereceu para voltar exclusivamente para dar aulas.

No Brasil, a direção da OSB e do Festival de Campos do Jordão. No exterior, a direção da Filarmônica de Calgary e a carreira como regente. Como conciliar os dois elos? Fico feliz em poder fazer o Festival e fazer o trabalho no Rio. Em Calgary, tem sido uma experiência fascinante. Eu fiz a escolha de permanecer morando no Brasil, quando teria sido mais fácil para mim e para a minha família se eu levasse a carreira do exterior. A minha insistência em ficar aqui se deu justamente por haver mais oportunidades lá fora do que aqui.

Fale sobre a sua família. Família para mim é prioridade. Estou casado com Valéria há 16 anos e temos quatro filhos: a mais velha acaba de fazer 15. Nunca os deixei de lado para investir na carreira. Eu me desdobrei. Se for preciso, gasto o que ganho no exterior para tê-los por perto.

O sucesso é um bom companheiro? O sucesso talvez não acompanhe sempre o artista, nem a fama, a saúde ou o dinheiro.

Mas a entrega de ter a música como companheira, como parceira, isso vai até o fim. E, evidentemente, se você é uma pessoa de fé, tudo toma outra dimensão.

Como têm sido suas escolhas? Não sou do tipo profissional climber, que só pensa na carreira. Minhas escolhas nem sempre são regidas por objetivos estratégicos. Eu tenho priorizado minha família e o Brasil. Procuro fazer o melhor onde estou. Acabo de fazer a minha estréia com uma das maiores orquestras do mundo, a de Cleveland, nos EUA, que sonho reger desde a adolescência. Regi a Sinfonia nº 2, de Brahms. O resultado foi ótimo, a crítica gostou. O prazer do maestro é reger uma sinfonia de Brahms, Beethoven, terminar e achar que fez jus àquela coisa fantástica. A realização está aí. Desde quando regia o coro na minha igreja ou na orquestra de Ribeirão Preto, a satisfação é a mesma. É a satisfação de fazer bem onde se está. E, se não conseguir o esperado, a insatisfação será a mesma em Piracicaba ou em Berlim.

Em suas viagens de trabalho, sobra tempo para visitar livrarias? Livraria, loja de partitura e loja de vinhos são os lugares que sempre visito nas cidades onde reajo. É uma delícia entrar em uma livraria, olhar livros, CDs, DVDs, ir ao café. Passo horas fazendo isso, sozinho ou com a família. Em São Paulo, gosto demais da Livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos e a nova da Paulista. No Rio, vou à Livraria da Travessa.

Cultura é... a manifestação artística da nossa capacidade criativa e inteligente, que herdamos de Deus. ☺

Uma velha parceria

Há mais diálogo e equilíbrio na relação entre as duas artes do que se imagina

por Irineu Franco Perpetuo

Ao primeiro olhar, a relação entre música e literatura parece uma via de mão única, na qual os livros fornecem a inspiração que os compositores, com doses variáveis de escrúpulos, cuidados e acertos, têm utilizado regularmente como fonte de inspiração para suas partituras.

Uma obra-prima como o *Fausto*, de Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832), por exemplo, inspirou óperas a Charles Gounod (1818-1893) e Arrigo Boito (1842-1918), uma sinfonia a Franz Liszt (1811-1886) e outra a Gustav Mahler (1860-1911), canções a Franz Schubert (1797-1828), oratórios a Robert Schumann (1810-1856) e Hector Berlioz (1803-1869).

Também as peças de William Shakespeare (1564-1616) galvanizaram a imaginação de compositores de distintos períodos e nacionalidades, nem sempre respeitadores de sua poética: se Giuseppe Verdi (1813-1901) contabilizou mais acertos do que erros nas óperas *Otello*, *Falstaff* e *Macbeth*, consideráveis alterações de seus textos ocorrem em óperas como o *Otello*, de Gioacchino Rossini (1792-1868); *I Capuletti e I Montecchi*, de Vincenzo Bellini (1801-1835), e o hoje esquecido *Hamlet*, de Ambroise Thomas (1811-1896), é dotado de um happy end no qual o personagem-título não apenas sobrevive como ainda é coroado rei da Dinamarca.

GERAÇÃO ROMÂNTICA

A ascensão da geração romântica e a busca de uma expressão musical que transcendesse as formas herdadas no classicismo engendrou uma das mais curiosas fertilizações da criação musical por via literária: o poema sinfônico.

Um dos mais radicais experimentadores do século XIX, Liszt foi o pioneiro dessa forma na

qual a partitura procurava descrever pictoricamente, ou relatar os estados de espírito evocados por uma criação literária, que servia, assim, de "programa" para a peça musical.

Os 13 poemas sinfônicos de Liszt traduzem o gosto literário da época: Byron foi a base de Tasso, Lamento e Triunfo; Victor Hugo, de *Mazeppa*; Lamartine, em *Les Préludes*; e o onipresente Shakespeare, de *Hamlet*.

Shakespeare também foi fonte para o principal continuador da tradição inaugurada por Liszt: Richard Strauss (1864-1949), autor de um pouco executado *Macbeth*. Os poemas sinfônicos do compositor germânico talvez sejam as mais tocadas e gravadas obras neste gênero, destacando um *Don Juan* (inspirado não por Molière, nem por Tirso de Molina, mas sim pela versão do mito do sedutor espanhol escrita por Lenau) e um ambicioso *Asim Falava Zarathustra*, popularizado pelo uso que dele fez o cineasta Stanley Kubrick em 2001: *Uma Odisseia no Espaço*, cujo tema é o livro homônimo de Friedrich Nietzsche – o qual também tinha veleidades de compositor, deixando algumas obras que já mereceram gravação, mas jamais entraram no repertório regular das salas de concerto.

RELAÇÃO EQUILIBRADA

Há mais diálogo e equilíbrio na relação entre ambas do que se imagina, e não poucos foram os escritores que se deixaram influenciar pela arte dos sons.

Uma das obras-primas da literatura do século 20, o *Doutor Fausto*, de Thomas Mann (1875-1955), está centrado na figura do músico Adrian Leverkühn – cujas partituras são meramente imaginárias, embora seu sistema de compor seja claramente aquele utilizado, na "vida real", pelo austríaco Arnold

Schönberg (1874-1951). Tampouco tiveram existência fora dos livros as obras musicais de Jean-Christophe, o musicista idealizado por Romain Rolland (1866-1944) em seu monumental romance homônimo, Prêmio Nobel de Literatura em 1915.

Pai fundador da literatura russa contemporânea, A. S. Púchkin (1799-1837) era grande amigo do primeiro grande compositor de seu país, Mikhail Glinka (1804-1857), que lhe inculuiu afeto pela música de Wolfgang Amadeus Mozart (1756-1791).

O gosto de Púchkin pela figura do genial Amadeus era tamanho que ele não resistiu em fazer dele personagem de uma das quatro peças concisas que ficaram conhecidas como *Pequenas Tragédias*. Trata-se de "Mozart e Salieri", na qual pela primeira vez o compositor italiano Antonio Salieri (1750-1825) é retratado como o invejoso responsável pela ruína e morte de seu jovem e frívolo colega. Os dois protagonistas da peça são reais, mas os fatos nela narrados constituem um mito que, contudo, continua tendo força até nossos dias.

MÃO DUPLA

E, assim como não há carência de textos assinados por compositores como Schumann, Berlioz e Debussy, que se arriscaram na crítica musical, também há casos de escritores a se aventurar no terreno da composição; caso, por exemplo, do alemão E. T. A. Hoffmann (1776-1822), mestre da literatura fantástica que deixou uma ópera, *Undine* (e foi tema de outra, *Os Contos de Hoffmann*, de Offenbach); do filósofo francês Jean-Jacques Rousseau (1712-1778), autor também de uma ópera, *Le Devin du Village*; e do poeta Ezra Pound (1885-1972), responsável por óperas e por peças para violino solo, escritas para sua companheira Olga Rudge. ©

Shakespeare, Goethe, Mann inspiraram compositores, mas escritores também ousaram umas partituras

R\$ 38,00 **+cultura** R\$ 30,40



DENER — O LUXO
Dener Pamplona de Abreu

[LANÇAMENTOS DE NOVEMBRO]

R\$ 120,00 **+cultura** R\$ 96,00



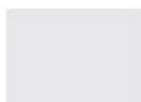
A ERA CHANEL
E. Charles-Roux

A MODA VESTE COSACNAIFY

[5 VOLUMES] R\$ 189,00 **+cultura** R\$ 151,20
coleção MODA BRASILEIRA
[EDIÇÃO ESPECIAL LIMITADA]

Reunião inédita da criação dos estilistas:

ALEXANDRE HERCHCOVITCH
GLORIA COELHO
LINO VILLAVENTURA
RONALDO FRAGA
WALTER RODRIGUES



ATEUS, GRAÇAS A DEUS

Livros que defendem o ateísmo estão fazendo sucesso também no Brasil. A questão é: por que isso tem acontecido com tanta força?

por Cadão Volpato

Sinal de que as coisas mudam, apesar de tudo – e como mudam! Livros que falam de ateísmo e o defendem abertamente estão fazendo sucesso no mundo, principalmente na França e nos Estados Unidos. Mais que isso. Já são muito lidos no Brasil, nosso país de longa tradição católica.

Como se sabe, a religião tem dado as cartas na história da humanidade pelo menos desde os atentados de 11 de setembro, quando duas crenças entraram em confronto: a dos terroristas que se apóiam no islamismo e a do governo Bush, que legaliza a tortura. Mas a religião também já serviu como reforço, por exemplo, daquilo que acabou sendo um ensaio para a Segunda Guerra Mundial chamado Guerra Civil Espanhola. A Igreja do país deu apoio aos massacres promovidos por Francisco Franco, incluindo os testes de bombardeio a populações civis levados a cabo pela Luftwaffe contra Guernica.

O casamento entre política e religião costuma ser dos mais explosivos, deixando marcas difíceis de apagar em ambos os la-

dos. A religião, por tratar da salvação do homem em nível superior (a política diz mais respeito a nossas ambições terrenas) tende a sair mais chamuscada da relação. A verdade é que as duas atividades humanas ainda não encontraram um caminho totalmente harmonioso de convivência.

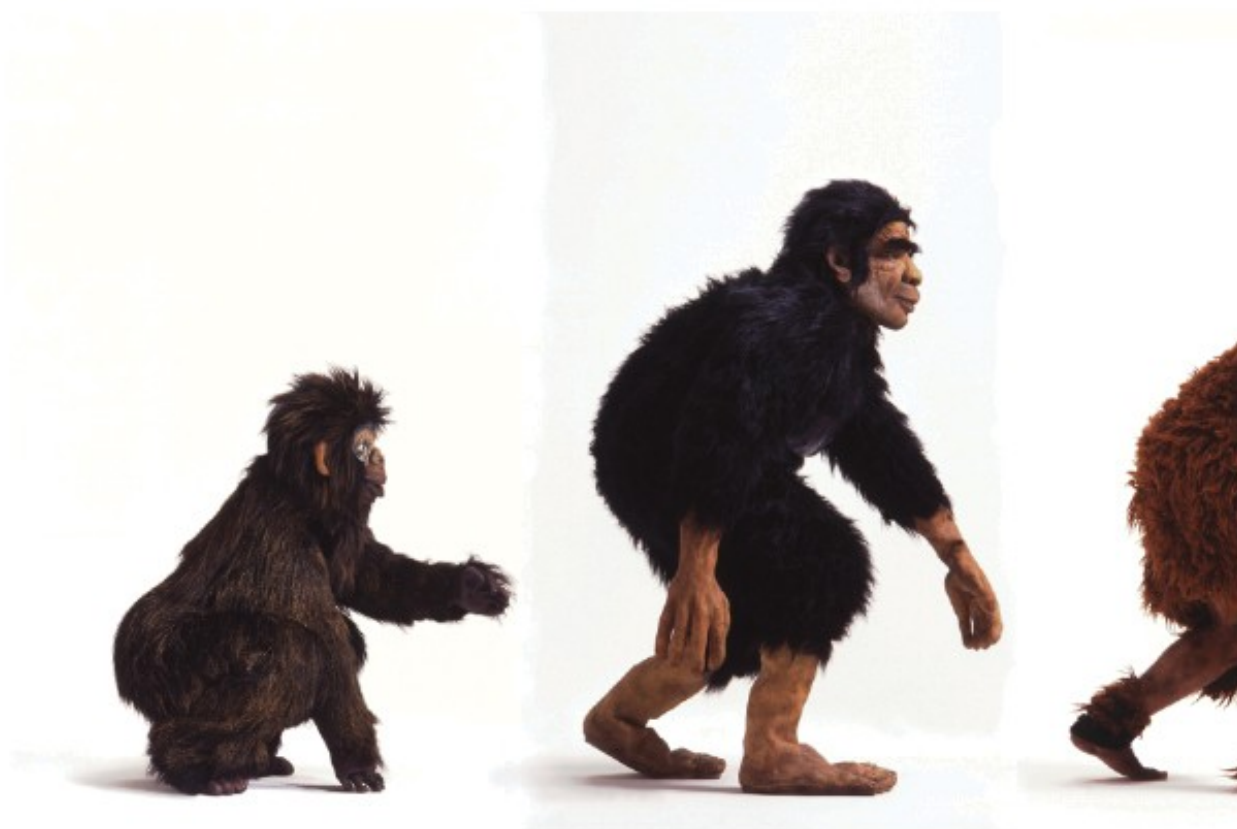
PEGANDO PESADO

Os ateus ilustrados do nosso tempo herdaram um pouco dessa verve histórica. Se não chegam a fazer piada com as instituições divinas, eles costumam pegar pesado sempre que possível, a começar pelos títulos de seus livros, evidentes provocações. *God Is not Great (Deus não É Grande)*, de Christopher Hitchens, um inglês bonachão de bochechas coradas como um frade e hábitos alcoólicos, é um deles, e sai agora no Brasil. Hitchens vinha fazendo algum barulho como polemista de direita, mas o que deu mais certo foi sua pancada na religião. Bater em Deus começa a se revelar um bom negócio. Difícil é não achar

que um livro como o de Hitchens não está fazendo puro proselitismo para chocar o leitor médio. “Se Deus é o criador de todas as coisas, por que devemos celebrá-lo incessantemente por fazer algo que para ele é tão natural?”, escreve. Ele, no entanto, não está sozinho.

Biólogo especializado na Teoria da Evolução do pioneiro inglês Charles Darwin, Richard Dawkins tem vendido muito bem o seu *Deus, um Delírio*, sucesso imenso nos Estados Unidos e na Inglaterra. A idéia do livro também é chocar. Homofóbico, racista e genocida são alguns dos adjetivos que ele atribui ao personagem em questão. De acordo com Dawkins, um ser tão complexo e evoluído quanto Deus só poderia ter aparecido bem depois do homem, e não antes, porque é assim que a Teoria da Evolução costuma explicar as coisas.

Daniel Dennett, outro escritor que se agarra nas teorias evolucionistas de Darwin, defende em seu *Quebrando o Encanto*, outro sucesso das livrarias americanas e euro-



péias, que as pessoas devem discutir a religião de um modo mais sensato e científico.

NOVA FORMA DE RELIGIÃO?

Os ateístas definitivamente saíram da toca. Além de Hitchens, Dawkins e Dennett, há o francês Michel Onfray, cujo livro *Tratado de Ateologia* já está entre os mais vendidos no Brasil. A Editora Alameda lançou *Ateísmo e Revolta*, de Paulo Jonas de Lima Piva, e *Ensaio sobre o Ceticismo*, coleção de artigos de vários autores. E essa invasão não deve parar por aí.

"Acho que o sucesso de livros sobre ateísmo diz respeito ao uso arrogante, comercial e moralista de Deus pelos crentes de hoje", diz o ex-padre e atual escritor e jornalista Carlos Moraes. "Mas a questão de Deus, em si, transcende os ateísmos", acrescenta em seguida. "Dizer que Deus não existe soa tão bobo como as provas da existência de Deus fora da fé."

O fato é que o ateísmo está em pleno florescimento nesta primavera. O que antes era

"Um ser tão complexo e evoluído quanto Deus só poderia ter aparecido bem depois do homem, e não antes, porque é assim que a Teoria da Evolução costuma explicar as coisas"

Richard Dawkins
Biólogo

algo que se dizia à boca pequena agora se eterniza nos livros. Mas seria injusto dizer que começa agora. Bertrand Russel foi um ateu militante. Em *Por que não Sou Cristão*, ele não só defende o ateísmo como critica os aspectos morais do cristianismo. Por conta de sua crença – ou descrença – Russel foi impedido de lecionar.

Colunista da Folha de S. Paulo, entre outros jornais, o português João Pereira Coutinho lançou uma outra questão intrigante em um de seus textos recentes, a respeito de Christopher Hitchens e seu *Deus não É Grande*. "Porque esse é o problema do panfleto de Hitchens: preocupado em derrubar a religião, o seu ateísmo converte-se numa nova forma de religião. Dogmática, intolerante. E, como em todos os extremismos, capaz de conceder a Deus uma importância de vida ou morte. Sobre tudo a um Deus em que não se acredita."

O ateísmo, uma nova religião? Era só o que faltava. "O ateísmo não seria apenas uma nova forma a ocupar o espaço da religião na era do fim das utopias?", provoca o jor-



© JAMES W. PORTER/CORBIS/LAINSTOCK

nalista Paulo Montóia, ele mesmo um ex-devoto católico e presbítero na juventude. E acrescenta outra teoria interessante ao despertar dessa contra-fé, baseada num contra-argumento religioso: "O crescimento da procura por livros sobre ateísmo pode estar ligado ao mesmo momento e tendência que levaram ao crescimento do budismo enquanto religião", diz ele. "Ramo que nasce do hinduísmo, o budismo é a única religião sem deus, definição da própria Enciclopédia Britânica, o que permite a seus adeptos, quase sempre mais interessados nos benefícios físicos da meditação neste mundo estressado, conviverem com pessoas de quaisquer religiões ou agnósticos." Fato é que os budistas não adoram Buda como um Deus. E o budismo tem se transformado numa alternativa para pessoas esclarecidas que procuram se apegar a algo que as ajude a atenuar a angústia existencial básica, a de não saber de onde viemos e para onde vamos. Parece uma forma light de ser religioso. Sim, porque, dentro de certos círculos esclarecidos,

nunca foi de bom tom dizer-se crente de alguma coisa que não tivesse uma cor mais à esquerda ou mais à direita (hoje, ser de direita está cada vez mais pop).

Os tempos mudaram mesmo. No início dos anos 50, o artista Flávio de Carvalho quase foi linchado por conta de uma intervenção urbana. Ele avançou na contramão de uma procissão com o chapéu enterrado na cabeça. Dizer-se ateu junto às camadas mais populares sempre foi uma espécie de ofensa, algo como mostrar um passaporte de ascendência extra-terrestre. Claro que as vidas de intelectuais brasileiros ditos de esquerda também não ajudavam muito: no Brasil, tudo se mistura. Jorge Amado tinha os pés bem plantados no candomblé. Oswald de Andrade exibiu um escapulário no final da vida, e o áspero João Cabral, também perto da morte, foi visto de joelhos diante da imagem de um santo. E não há problema nenhum nisso.

O fato de os ateístas estarem botando a boca no trombone em português é que impressiona. Português do Brasil, claro. "O

fenômeno não chegou a Portugal com a mesma força que ao Brasil", pondera João Pereira Coutinho. "Talvez porque Portugal (melhor: a Europa) esteja a viver uma fase de um certo relativismo cultural, que tempera e até modera fanatismos de todos os gêneros (o fundamentalismo religioso e o ateísmo religioso – sim, porque o ateísmo é uma forma de religião)", faz questão de acrescentar. "No fundo, só existem fenômenos fidelistas quando os valores que se atacam (ainda) estão no seu devido lugar."

NA BIRMÂNIA E NO MUNDO

A religião tem levantado discussões que transcendem o ateísmo, ou foi o levantamento da pedra pousada sobre o ateísmo que possibilitou novos pontos de vista? Em artigo recente, o deputado Fernando Gabeira chama a atenção para um acontecimento que vai meio na direção contrária dos cânones marxistas, que taxam as religiões de reacionárias. Segundo Gabeira, os monges budistas de Mianmar, antiga Birmânia, ao

“Em 2007, é evidente que, longe de se limitarem à esfera privada, algumas religiões alimentam o sonho teocrático de privatizar o espaço público e policiar o privado”

Antonio Cícero
Filósofo e poeta

voltarem suas tigelas de esmolas para baixo, nos protestos contra a ditadura militar do país, declararam a excomunhão do governo, um golpe terrível contra uma instituição que sempre procurou se identificar com a religião budista. “A fratura exposta entre o regime dominante e a religião onipresente na Birmânia pode ser vista como uma semente de democracia”, escreveu ele. E mais: “Os budistas só assumem a vanguarda do movimento porque não existem organizações sociais capazes de cumprir esta tarefa no momento.” Para Gabeira, eles voltarão aos conventos com a chegada da democracia. No Brasil, nos tempos da ditadura, a Igreja também serviu de amparo aos que defendiam a democracia. Mas os dias de hoje conhecem uma Igreja Católica muito mais conservadora. No terreno das outras religiões, o dinheiro tem falado muito alto. “Quanto às principais vítimas desse Deus comercial, os pobres, aqueles que perderam todos os bondes para este mundo, não podem mesmo perder o último, que é para o céu. Uma crueldade tirar de-

les a fé e a esperança que lhes ordenam a vida”, diz o ex-padre Carlos Moraes. Parece que resta aos mais esclarecidos a contrapartida de ceticismo ao que este núcleo duro e fundamentalista das religiões – composto por grandes doses de conservadorismo, materialismo em forma de dízimos e fanatismo – vem oferecendo ao mundo no momento.

O filósofo e poeta Antonio Cícero também se debruçou sobre o tema recentemente. “Por que é que, ao contrário do que ocorreu nos séculos 18 e 19, é difícil lembrar algum livro desse tipo que se tenha destacado, no século 20, na Europa ou nos Estados Unidos?” Segundo ele, tirando Bertrand Russell, nenhum outro pensador importante dedicou seu tempo a espicaçar a religião. Em busca de uma resposta para a pergunta, ele recorre ao filósofo americano John Searle, para quem o mundo moderno simplesmente teria se desmistificado. Isso explicaria por que os grandes intelectuais não quiseram perder tempo com o assunto. Mas a conclusão de Cícero é um tanto alarmante: “Em 2007, é evidente que, longe de se limitarem à esfera privada, algumas religiões alimentam o sonho teocrático de privatizar o espaço público e policiar o privado”. O que nos levaria de volta à importância de discutir o assunto, bem ou mal, na forma que vêm fazendo esses autores de língua afiada, Dawkins, Hitchens, Onfray. Também existe a saída brasileira, como sempre. Num texto incluído no último CD do ministro da Cultura Gilberto Gil, Caetano Veloso mostra um caminho certo para acreditar por tabela: “Gil cre em Deus, e eu creio em Gil”.

Para além das piadas intelectualizadas e dos argumentos quase grosseiros dos que defendem a não-religião, há uma tomada de posição contra as atrocidades que os exageros da fé vêm cometendo ao longo dos séculos, e que recrudesceram a partir dos eventos assustadores do pós-11 de setembro. A humanidade provavelmente vai continuar discutindo a existência de Deus até o dia do Juízo Final, algo em que apenas uma parcela acredita sem a mais leve sombra de dúvida. ©

ATEÍSMO NA ESTANTE

Para ficar em dia com os melhores livros anti-religiosos da última safra:

Deus não é Grande,

de Christopher Hitchens

Editora – R\$ 44,90

O subtítulo diz tudo: “Como a religião envenena tudo”. Pugilista dos sem-fé, Hitchens dispara contra as religiões no Oriente e no Ocidente. Ele diz, entre outras coisas, que elas se originam no medo e são sustentadas pela força bruta

Deus, um Delírio,

de Richard Dawkins

Cia. das Letras – R\$ 54,00

Dawkins usa as teorias de Darwin para desmontar os argumentos que defendem a existência de Deus. Ele também acredita que a religião faz o pior pelo homem

Quebrando o Encanto,

de Daniel Dennett

Globo – R\$ 39,00

Dennett pertence ao bando dos sem-fé comandado por Dawkins. Ele também se utiliza das teorias de Darwin para explicar como a tendência do homem à religiosidade tem a ver com o processo de evolução e seleção natural

Tratado de Ateologia,

de Michel Onfray

Martins Fontes – R\$ 39,80

Onfray prega uma “des cristianização” radical da sociedade. Para ele, só um novo ateísmo pode levar o mundo a desfrutar o nosso único bem verdadeiro: a vida terrena

Ateísmo e Revolta,

de Paulo Jonas de Lima Piva

Alameda – R\$ 44,00

O autor estuda o pensamento de Jean Meslier (1664-1729), um contraditório “padre-atéu”, considerado um precursor do iluminismo e – um pouco mais à esquerda – do próprio comunismo. O estudo serve de fundo para chegar às origens do pensamento ateu: Meslier denunciava as espíritas relações entre a religião e o estado, e foi um dos primeiros grandes revoltados da Igreja

© MELISSA MAGAR

Remix em Pessoa

A idéia de declamar poemas de Fernando Pessoa com fundo musical surgiu em uma entrevista feita por Jô Soares com a banda "Blitz". O tecladista Billy Forghieri contava sobre a gravação de uma experiência bem-sucedida com poesias de Drummond quando Jô imediatamente pensou: "Nossa, fazer algo semelhante com a obra de Fernando Pessoa seria muito estimulante"! O resultado é o CD *Jô Soares - Remix em Pessoa*, no qual podem ser ouvidos 12 poemas selecionados por Jô, dos quais dez são de Álvaro de Campos, o heterônimo que carrega mais fortemente a visão cáustica, irônica e bem-humorada do poeta sobre o mundo. Ditos com sotaque original para não perder a sonoridade das palavras, a integração de música – do hip-hop à valsa – e poesia é divertida e emocionante. No Teatro Eva Herz será possível conferir a performance de Jô Soares e Billy Forghieri, sob direção de Bete Coelho, nos dias 14, 15, 16, 21, 22, 23, 28 e 29 de novembro, às 21h30.

Arquitetura e arte

O arquiteto e designer Ugo di Pace acaba de lançar seu novo livro, *Ugo di Pace: Interiors*, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo. As 250 fotos feitas por Lew Parrela e Rômulo Fialdini ilustram alguns dos mais belos trabalhos realizados por ele em São Paulo, Nova York, Milão e Istambul nos últimos cinco anos. Editada pela Rizzoli New York, a publicação traz ainda um ensaio de Nirlando Beirão e enfatiza a peculiaridade do estilo de Ugo, que une arte clássica e moderna com maestria e elegância.



Ritmos latinos

Marina de La Riva, que lançou seu primeiro CD em junho deste ano, lotou o Teatro Eva Herz, na Livraria Cultura do Conjunto Nacional, em São Paulo. Com um repertório que inclui ritmos cubanos e brasileiros, ela apresentou canções dos anos 20 e mais recentes como da Nova Trova Cubana. O sucesso foi tão grande que ela promete mais um show ainda este ano. **Teresa Cristina** também se apresentou em outubro e encantou o público paulista com seus sambas de roda, baiões maranhenses e bossa nova.



Valentina®

Divirta-se pra valer com Valentina e sua turma.

Rs 17,90
preço
+ cultura
Rs 14,32

Rs 19,90
preço
+ cultura
Rs 11,92

Rs 14,90
preço
+ cultura
Rs 11,92

Rs 16,90
preço
+ cultura
Rs 13,92

GRANDES LIVROS PARA PEQUENOS LEITORES!

preço
+cultura
R\$ 36,00

R\$ 45,00



O grande livro das bruxas

Ainda que não se acredite nelas, há bruxas por toda parte! Prepare-se para se apavorar e se divertir com contos, jogos e as histórias mais horripilantes e engraçadas. Neste livro, feito pelos mais importantes ilustradores do mundo, as bruxas estão à solta. Prontas para aterrorizar!

O grande livro dos lobos

Lobos maus, perigosos e traiçoeiros nas mais impressionantes aventuras, ilustradas por grandes artistas do mundo todo é o que contém este livro. São contos, jogos, rimas e muita diversão o que se vai encontrar. Dentre as histórias, Chapeuzinho Vermelho, Os três porquinhos e muitas outras imperdíveis!

preço
+cultura
R\$ 36,00

R\$ 45,00



O grande livro dos duendes R\$ 45,00

preço
+cultura
R\$ 36,00

Quem já viu um duende? Ele pode estar bem perto! Neste livro, descobre-se o mundo mágico onde vivem elfos, duendes e anões. Contos, jogos e histórias alucinantes, com lindos desenhos de premiados ilustradores do mundo todo, irão divertir e mostrar o impressionante universo escondido na natureza.



O piano das cores

Jonas parecia um menino comum. Era bom aluno, brincalhão e até um pouco bagunceiro. No entanto, algo o tornava especial: ele escutava as cores e enxergava os sons. Por isso, seu pai construiu um instrumento musical diferente, um piano singular: o piano das cores.

preço
+cultura
R\$ 30,40

R\$ 38,00



R\$ 38,00



preço
+cultura
R\$ 30,40

Todas as noites do mundo

Toda noite, pronto para dormir, Simão fecha os olhos para enxergar melhor o mundo. Acompanhado de seu pai, atravessa continentes, oceanos e o céu para ter a certeza de que todos os seres vivos dormirão. Então, tranquilo, ele também adormece.



Companhia
Editora Nacional

Novidade: CDs no site da Cultura



A Livraria Cultura acaba de disponibilizar em seu site – www.livrariacultura.com.br – a venda de CDs e LPs. Com um dos maiores acervos do País, todo o catálogo da loja pode ser adquirido pela web. Só de CDs são mais de 70 mil títulos, entre nacionais e importados. A entrega-foguete, na qual o cliente recebe pedidos feitos até determinada hora no mesmo dia, também funcionará para a compra de CDs e LPs. Um banner especial levará o internauta para uma página exclusiva com os títulos em vinil. Outra novidade é o *Álbum da Semana*, link em que resenhas escritas por vendedores da Livraria indicam um CD diferente a cada sete dias. Confira mais esta novidade da Livraria Cultura.

Pocket Show



O músico gaúcho Humberto Gessinger, líder do grupo Engenheiros do Hawaii, realizou, no início de novembro, na Livraria Cultura de Porto Alegre, um pocket show seguido de sessão de autógrafos do novo CD/DVD *Novos Horizontes*. O 17º disco da banda e terceiro acústico apresenta músicas inéditas como “Guantânamo” e “Faz de Conta”, além das regravações dos sucessos “A Montanha” e “Pra ser Sincero”.

99 anos de Cartola

O auditório da Livraria Cultura de Recife lotou durante exibição do filme *Cartola* em outubro último. O longa, com direção de Lúcio Ferreira e Hilton Lacerda, integrou a programação comemorativa dos 99 anos do artista. O evento também teve participação dos músicos Rui Ribeiro e Naara Santos que interpretaram alguns dos sambas mais famosos de Cartola, como “O mundo é um moínho” e “As rosas não falam”.



Literatura e Gestão

Debater obras clássicas da literatura com base nas teorias da administração é o objetivo do projeto “Literatura e Gestão”, que teve início em outubro, na Livraria Cultura de Porto Alegre. O primeiro encontro focou *1984*, de George Orwell. No dia 20 de novembro, os professores Homeo Araújo (PPG-Letras) e Neusa Cavedon (Escola de Administração) estudarão os conceitos de gestão por meio do livro *O Crocodilo*, de Fiodor Dostoiévski. Abertos ao público, os encontros são mensais e reiniciam em março de 2008.

Deus em nós

O Coro Jovem da Igreja Batista de Capunga apresenta dia 24 de novembro, às 18 horas, o musical “Deus em nós”, no auditório da Livraria Cultura de Recife. De autoria de Don Moen, com arranjos de Tom Fettke e Camp Kirkland, o show promete o melhor do estilo gospel. O grupo é formado por 60 jovens que cantam sob a regência do professor Apolônio Ataíde, coordenador do curso de música sacra do Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil.

PRÍNCIPIO

é um selo editorial da



LANDY EDITORA

landy@landy.com.br
www.landy.com.br



Como identificar as
pessoas pelos gestos



A Bela e a Fera e
outros contos de
fadas



Contos de aventuras
e magia das mil e
uma noites



O livro da eterna
magia: contos de
magia e mistérios
dos celtas

GRANDES NOVIDADES PARA TODA A SUA FAMÍLIA.



Uma comédia de
bom gosto, em uma
embalagem especial.

JÁ EM **Disney
DVD**

R\$ 44,90
CADA

Pré-venda. Reserve já esta coleção.



Pack Luva Especial
HIGH SCHOOL MUSICAL 2



Pack Duplo
HIGH SCHOOL MUSICAL e HIGH SCHOOL MUSICAL 2



Pack Especial
HIGH SCHOOL MUSICAL 2 - CD + DVD

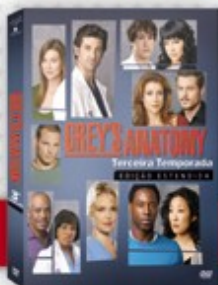
R\$ 39,90
CADA

R\$ 54,90
CADA

R\$ 54,90
CADA

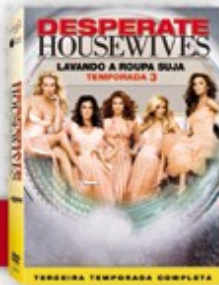
Data de lançamento: 5 de Dezembro

Tenha todos os episódios das suas séries preferidas.



GREY'S ANATOMY
Terceira Temporada

R\$ 154,90
CADA



DESPERATE HOUSEWIVES
Terceira Temporada

R\$ 154,90
CADA

O cinema vai à mesa

depoimento a Cristina Ramalho

Ao falar da infância, é de receitas que a chef Carla Pernambuco se lembra, das travessas com os molhos sublimes da babá Baiana e do cordeiro dos deuses que a avó fazia. Adolescente, enquanto as meninas da sua idade sonhavam em mastigar caramelos nas rodas gigantes da Disney, Carla, aluna de colégio experimental da década de 70, viajava provando temperos no Marrocos e croissants na França. Até na hora de comprar seu primeiro carro, um fusca amarelo, ela o batizou de Quindim. Carla fez muitas coisas na vida, foi atriz, jornalista, produtora, mas sua verdadeira vocação se anunciava desde a primeira papinha.

Depois de estudar culinária profissionalmente em Nova York, em 1995 ela abriu seu bistrô Carlota em São Paulo, ao lado do marido, o fotógrafo Nando Bucu. Em 2002, foi a vez da filial no Leblon, no Rio. No cardápio, a sua história em temperos: uma comida que mistura desejos de infância (o cordeiro da mamma, o brigadeiro de colher), mais sotaques do Oriente e leveza nos temperos, inteligência de quem lê muito sobre o tema. Comida esperta, de currículo viajado e alma pop, que foi parar em livros: o primeiro foi *Carlota, Comidas Favoritas*. Em 2004, fez *Juju na Cozinha do*

Carlota, para crianças. Em 2005, publicou *Desejo*, seguido por *Balaio* e o recém-lançado *Os Doces*. Carla, aquela que fala de comida de boca cheia, comenta aqui seus filmes preferidos que, de alguma forma, tocam no seu tema favorito.

RATATOUILLE

"É um desenho maravilhoso e uma fábula com muito de realidade. Super-realista na relação de cumplicidade das pessoas que trabalham na cozinha. E a cena da sopa, fora de série, é uma poesia sobre o que significa a comida."

O PODEROSO CHEFÃO

"A trilogia fala de comida o tempo inteiro. A Máfia se reúne em volta de grandes mesas, nas festas, nas cantinas. Tem o inimigo envenenado com o canole, o assassinato na cantina, o tiro na frente do mercado que Dom Corleone leva enquanto escolhe as verduras, o casamento inspirador na Sicília. No terceiro filme, a cena supersensual de Andy Garcia e Sofia Coppola namorando enquanto fazem nhoque, as cenas da Feira de San Giuseppe, em Nova York, que fica na rua em que eu morava. A comida é parte essencial destes filmes maravilhosos."

TAMPOCO – OS BRUTOS TAMBÉM COMEM SPAGHETTI

"Amo esta comédia em que toda a ação gira em torno do caldo do macarrão tipo lamen. É um retrato da vida asiática, em que cada família monta o seu lamen com um noodle de um tipo, mas o que é fundamental é fazer um caldo apurado, perfeito, e é isso o que eles tentam no filme. Tudo é sensual, cada cena, como a da ostra, um elogio ao paladar."

COMER, BEBER, VIVER

"Vi este filme sensacional por trazer a história do homem que se apaixona pela filha mais moça, enquanto a família quer casar a mais velha. O ritual em torno da mesa, o lanche de tofu frito recheado com arroz, da menina, a mesa que roda, e todos vão pegando as comidinhas, uma coisa tão asiática. O fascínio que é celebrar o alimento, o papel da comida com todos se reunindo em torno da mesa, eu adoro!"

MARIA ANTONIETA

"Um filme sensacional por trazer a história da Maria Antonieta para o mundo de hoje, com trilha de rock, a cena do tênis, o clima adolescente. Adoro a imagem dos doces, sempre combinando com as roupas, os sa-



COMIDA NO CINEMA: À esquerda, o impagável ratinho cozinheiro de *Ratatouille*. Acima, a luxuosa *Maria Antonieta* vai além dos bröches. Na página ao lado, a degustação sedutora de *Chocolat*; abaixo, a minissérie *Roma* e seus banquetes, a comida fazendo história



patos, uma coisa lisérgica, delirante, cheia de cores. É tudo para cima, uma visão divertida da corte francesa, genial a cena do piquenique e a empáfia dos dois, que comem aqueles fartos banquetes intermináveis e mal se falam.”

A FESTA DE BABETTE

“Quando vi este filme, há anos, achei lento, um pouco arrastado, eu vivia uma fase acelerada da vida, mas me apaixonei pela história. Quero rever. É encantador o roteiro de uma mulher que se revela pela comida, que ganha na loteria e resolve cozinhar um banquete incrível com os melhores ingredientes. Uma aula de amor à comida, à sensibilidade.”

CHOCOLATE

“É um filme muito hollywoodiano para meu gosto, mas adoro a Juliette Binoche, e acho encantadora a cidadezinha em que ela vai morar, tão pequena, onde é capaz de criar uma confeitaria tão especial. Amo a cor deste filme. A cor da confeitaria, as co-

res da cidade e a relação dela com a filha. E tudo passa pelo chocolate, pelo despertar do prazer, do paladar.”

ROMA (MINISSÉRIE)

“A série é muito legal, e a comida, aqui, nos ajuda a entender a história. É um filme que retrata a relação da alimentação com a civilização. Você começa a entender a história, as transformações culturais, vendo o que eles comiam. E sempre aparecem banquetes, refeições, tudo feito pelas mulheres – elas têm um papel fundamental no filme, na história de Roma. Tem também as bruxas, que fazem poções incríveis, é a culinária e seu poder, a culinária feiticeira.” ©

Carla Pernambuco

Carla é gaúcha, jornalista, chefe de cozinha formada em Nova York e dona do restaurante Carlota, que fica na R. Sergipe, 753, em São Paulo. No Rio: R. Dias Ferreira, 64 – Joys b e c

VITRINE THOMSON



R\$ 89,90
R\$ 80,91 + cultura

Manual de Fotografia

James A. Folts e Ronald P. Lovell — 428 págs.

Escrito em linguagem simples e direta, o leitor aprenderá o fundamental sobre fotografia em preto-e-branco e colorida, com câmeras tradicionais e também digitais, além de conhecer detalhes sobre lentes, filtros e outros acessórios essenciais.

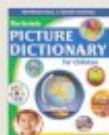


R\$ 49,90
R\$ 44,91 + cultura

Marketing Cross-Cultural

Ildefonso Grande — 296 págs.

Este livro mostra que a ideia de produto único não funciona. Trata das dimensões tradicionais e antropológicas da cultura, analisa o comportamento do consumidor e também propõe estratégias de produtos e comunicação por meio de uma visão cross-cultural.



R\$ 69,00
R\$ 62,10 + cultura

The Heinle Picture Dictionary for Children

Jill Korey O'Sullivan — 148 págs.

Por meio de leituras temáticas, esse divertido dicionário visual oferece inúmeras oportunidades para crianças em níveis diferentes de aprendizado praticarem cada palavra da língua inglesa aprendida.

VITRINE VOZES



R\$ 29,90
R\$ 26,91 + cultura

Guia de Curiosidades Católicas

Evaristo Eduardo de Miranda — 280 págs.

Quem nunca teve a curiosidade de saber de onde vem a fama do Papai Noel e por que um coelho traz ovos de chocolate na Páscoa? De onde vem a fama de Santo Antônio? Descubra ainda o que Chico Buarque, Ivan Lins e Tom Jobim fazem neste guia.



R\$ 19,90
R\$ 17,91 + cultura

Vida pessoal e profissional – Um desafio espiritual

Anselm Grün — 160 págs.

As horas de trabalho crescem e o lazer diminui. Como equilibrar vida profissional e pessoal? Trabalhar a espiritualidade na profissão é uma forma de unir ambos de uma vez, e assim conseguir distinguir o que nos é importante.



R\$ 19,90
R\$ 17,91 + cultura

Qual é a tua Obra? Inquietações Propositivas sobre Gestão, Liderança e Ética

Mario Sergio Cortella — 144 págs.

“A ideia de trabalho como castigo precisa ser substituída pelo conceito de realizar uma obra... Enxergar um significado maior na vida aproxima o tema da espiritualidade do mundo do trabalho.” Traz cinco passos essenciais para o exercício ético da gestão.

Que tal readmitir o gerúndio?



A esta altura, o equívoco já está devidamente desfeito. Quando decretou que “fica demitido o Gerúndio de todos os órgãos do Governo do Distrito Federal”, o governador José Roberto Arruda, na verdade, fez uma confusão grave do ponto de vista do idioma. O que ele pretendia era demitir o “gerundismo”. Tanto que reforçou esse mal-entendido na justificativa apresentada para a decisão: “Fica proibido a partir desta data o uso do Gerúndio para desculpa de ineficiência”. E Gerúndio com inicial maiúscula, como se fosse um ilustre funcionário ou personagem.

“A desculpa para ineficiência” eram as respostas protelatórias que todos já nos habituamos a execrar, como “vamos estar examinando o seu pedido”, “o senhor deve estar reunindo os documentos necessários”. E outras do gênero.

Não é a primeira vez que um político investe contra algum princípio da língua. No ano passado, o então deputado do PDT João Hermann Neto tentou, por meio de projeto de lei, revogar o uso da crase, o que consistiu num erro de conceito: esse sinal não constitui mero acento, mas um fato gramatical, resultado da fusão de duas letras iguais. A Comissão de Educação e Cultura da Câmara tomou a medida adequada: mandou a iniciativa para o arquivo.

O gerundismo, esse uso exagerado e polêmico do gerúndio para expressar o futuro, começou no fim dos anos 1990 no Brasil. O programa De Palavra em Palavra, que este colunista manteve durante cinco anos na Rádio Eldorado AM, de São Paulo, levou ao ar, em 3 de janeiro de 1998, a resposta a um

ouvinte que estranhava construções como “estarei agendando um encontro” e “estarei fazendo a seleção de uma unidade”. E perguntava se não deveria ser: “vou agendar um encontro” e “vou fazer a seleção de uma unidade”. Deveria, claro, e era a primeira vez que eu ouvia essas construções.

Com a difusão incontrolável desse cacete lingüístico, imediatamente os estudiosos da língua portuguesa localizaram a origem do vício: adaptações malfeitas do inglês, idioma no qual “I will be doing” não significa “vou estar fazendo”, mas algo como “vou fazer”. Não foi preciso muito esforço para atribuir a disseminação do modismo aos serviços de telemarketing e seus manuais mal traduzidos.

A reação dos usuários de serviço telefônico, especialmente, foi das mais negativas, até porque já sabiam o que os aguardava: “O senhor não gostaria de estar assinando o nosso cartão de crédito? / O senhor não quer estar tomando conhecimento dos nossos outros produtos?”

O pior, para quem não aceita essa forma de expressão (correta, diga-se), é que ela se espalhou para outras áreas de atividade. Assim, por exemplo, na TV, um professor informa que “vai estar abrindo” um curso, o artista anuncia que “vai estar iniciando” sua temporada na cidade, o empresário comunica que “vai estar inaugurando” mais uma loja da sua rede. E por aí vai.

Mas, afinal, por que essa maneira de falar provoca tanta rejeição? Um aspecto pouco examinado é o de que, em geral, ela está associada a invasões da nossa privacidade. Você pega o telefone e é assaltado por uma

série de propostas que não lhe interessam, mas ocupam muito do seu tempo. E, em segundo lugar, numa linguagem que não é a que você usa habitualmente. Ou na sua empresa você avisa que “vai estar convocando” uma reunião?

O “futuro do gerúndio” tem emprego inatável quando enuncia ações simultâneas: “Quando você estiver chegando a São Paulo na segunda-feira, eu estarei partindo para o Rio.” E em raras situações mais.

Quem quiser saber o que pensam os especialistas da língua a respeito do assunto vai ficar dividido: os lingüistas, especialmente, aceitam o futuro “vou estar mandando amanhã”, por exemplo, como uma variação perfeitamente possível do idioma, uma inovação sem nada de condenável.

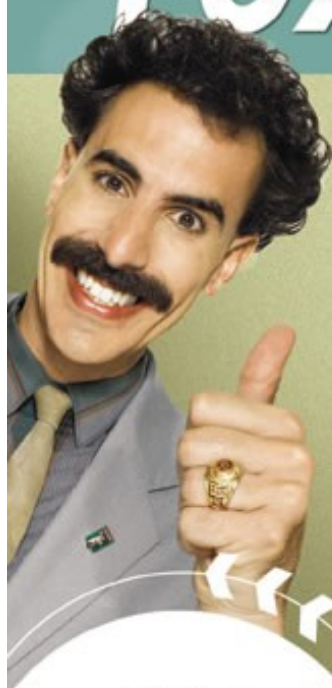
Para gramáticos como Odilon Soares Leme, no entanto, “a construção é empregada fora do contexto que a legitima e é usada para uma finalidade que a tradição e as normas vigentes da língua não lhe atribuem, qual seja a de indicar uma simples ação futura.” E não deixa de ter razão: é difícil defender, por exemplo, este primor real de originalidade (!), que conseguiu encadear nada menos de cinco verbos: “Você vai poder estar começando a fazer as inscrições na segunda-feira.” ©

Eduardo Martins

Jornalista, autor dos livros *Manual de Redação e Estilo de O Estado de S. Paulo*, *Com Todas as Letras – O Português Simplificado e Uso do Hifen*, além de seis *Resumos de Língua Portuguesa*

LANÇAMENTOS
FOX

GRANDES FILMES
GRANDES DVDs.



Leve meu longa
para casa.

BORAT

O SEGUNDO MELHOR REPÓRTER DO GLORIOSO PAÍS CAZAQUISTÃO VIAJA À AMÉRICA



MAIS DE
30 MINUTOS DE
ULTRAJANTES
CENAS
EXCLUÍDAS

preço
R\$ 39,90
cada



O ÚLTIMO REI DA ESCÓCIA

VEJA COMO A FRIEZA DE UM
DITADOR RENDEU O OSCAR®
E O GLOBO DE OURO DE MELHOR
ATOR PARA FOREST WHITAKER.



COMPRE JÁ EM DVD!



© 2007 Fox Searchlight Pictures. Todos os direitos reservados. Fox Searchlight Pictures é uma marca registrada da Fox Searchlight Pictures, Inc. Fox Searchlight Pictures é uma marca registrada da Fox Searchlight Pictures, Inc. Fox Searchlight Pictures é uma marca registrada da Fox Searchlight Pictures, Inc.

PRODUTORA: FOX SEARCHLIGHT PICTURES



Planetário dos sexos

Literatura feminina e masculina – ainda cabe separar os astros e as estantes?

por Fabrício Carpinejar

NARRADOR FALANDO: *Homens são de Marte, mulheres são de Vênus.*

Mas quem já não encontrou na vida mulheres de Plutão ou de Saturno e homens de Netuno e Urano?

O best seller do terapeuta americano John Gray é um pontapé inicial — não resolve a guerra interplanetária do sexo.

Seguir regras pode aliviar tensões, dificilmente vai eliminá-las.

Há homens que gostam de discutir relacionamentos, há mulheres que odeiam lojas, o desvio-padrão confunde.

O engraçado é que os homens desejam descobrir o que as mulheres falam sobre eles, e as mulheres se esforçam para definir o que eles cochicham sobre elas nas mesas de bar. O segredo talvez seja não descobrir o segredo, para aumentar a curiosidade.

Existe literatura particularmente feminina? Um jeito próprio e inconfundível de a mulher elaborar sua ficção?

A poesia passionnal de Sylvia Plath é feminina? Ou a prosa de investigação psicológica de Clarice Lispector? Mas, ao folhear os a poeta paulista Orídes Fontela, como classificar aqueles versos curtos, objetivos,

filosóficos, desprovidos de toda e qualquer confissão? Mulheres lêem mulheres? Homens lêem mais homens?

NARRADOR EM CONSULTA POPULAR: Dentro da Livraria Cultura de Porto Alegre, a conclusão é que as mulheres não somente lêem mais mulheres, elas lêem mais. Tanto faz o nome feminino ou masculino na borda do volume.

A vendedora Cândida Goulart, 27 anos, separa a literatura feminina daquela feita diretamente para as mulheres. “É natural uma cliente ler Marian Keyes e procurar ‘alguma coisa parecida’, o que significa Sophia Kinsella”, confidencia a funcionária de olhos claros, admiradora de Milton Hatoum, Mia Couto e Nick Hornby.

A arquiteta Sandra Axelrud Saffer, 47, não se rege pelo sexo de quem escreve. Depois do feminismo, avalia que é um dado secundário. “Marguerite Duras é a única autora feminina de quem realmente gosto”, declara. Sua filha Daniela, 15, não desmente a tese. Compra os livros mais pela história e pelo título. Foi fígada pelo subtítulo de *A Pedra do Reino*, de Ariano Suassuna: E o

Príncipe do Sangue do Vai-e-Volta. “Não é emocionante?”, diz.

Num momento de inversão profissional, em que mulheres investem na Bolsa de Valores e homens cuidam de casa, o casal Everton e Ilse Wofchuk, 26 anos de união, não consegue visualizar uma separação sexista. “Tudo anda misturado. É totalmente aleatório. Uma ilustração é *A Mulher que Escreveu a Bíblia*, de Moacyr Scliar, claramente narrado numa perspectiva feminina”, argumenta Everton.

NARRADOR PEDINDO AJUDA DE SEUS COLEGAS – LOUCA POR HOMENS: Dá uma olhada neste texto: “Como de hábito, pos-tei-me cotovelo a cotovelo com outro homem mijando. Tinha muita gente precisando ir ao banheiro naquele instante, todos se apertando, ou melhor, se desapertando, uns colados aos outros. Fui embora com a costumeira sensação de ter revelado um dos mais caros segredos a quem absolutamente não merecia”. É o relato de um homem, não?



Errado, é escrito por uma mulher, Claudia Tajes, 44, em *As Pernas de Úrsula*. Desenvolve o ponto de vista masculino. A descrição é convincente, captura o pânico dos machos em mostrar seus aparelhos em banheiro público.

Como ela sabe tanto?

"Eu vi meu irmão crescer e agora tenho a sorte de ver o meu filho. Não tem jeito melhor de aprender sobre os homens, e entendê-los, e amá-los muito, do que ver um ainda na casca. E não tem jeito melhor de escrever sobre eles também", confessa.

Claudia tem derrubado as diferenças entre as setas levantadas para cima e para baixo. Em *A Vida Dura*, conta a história de um porto-alegrense, Leonel, que decide ganhar a vida como doador de sêmen. Ela

cava temas que implicam constrangimento e superação.

Há um grande trunfo na literatura das mulheres de hoje, que é a utilização

Há um grande trunfo na literatura das mulheres de hoje, que é a utilização do humor expulsando os demônios e descongelando convenções

do humor, que expulsa os demônios e descongela convenções. Um homem sempre gostou de mulheres rindo de suas piadas, mas agora está enfrentando mulheres que o deixam sem jeito. É uma mudança de poder? "As mulheres estão se levando menos a sério. O que, certamente, vai trazer muito mais domínio a elas."

Em *A Vida Sexual da Mulher Feia*, Claudia vendeu mais de 20 mil exemplares criando uma empatia com os leitores ao narrar as desventuras de Jucianara, uma moça deslocada desde o nome, fadada a dividir suas jujubas vermelhas para perder a virgindade. A consciência de ser feia não a torna trágica, porém irreverente. É a saída para não sucumbir aos defeitos, vexames e foras. Ela pode tudo porque não tem nada a perder. "Sem uma imagem a manter e o medo da rejeição, a feia fica liberada para não disfarçar, não mentir, não se fazer de difícil. A

feia é uma mulher livre, enfim."

Não pense que é uma autobiografia. De feia, Claudia Tajes não tem nada. Bonita, charmosa e com o corpo em dia. Talvez tenha carregado para o livro sua dificuldade de dizer não.

"Nunca dei um fora no sentido de despachar um cara. Sofro de uma imensa dificuldade de dizer não, seja para um namorado, seja para quem quer me vender alguma coisa, mesmo quando não quero mais nada. Tenho até um lema: não me importo de sair por baixo, desde que consiga sair. E, assim, sigo tomando foras pela vida afora."

Noves fora, noves dentro. Claudia sugere uma saída. Liberdade é não trabalhar para as aparências. Custa muito sacrifício viver para esconder os defeitos.

A escritora gaúcha suga lugares-comuns do relacionamento para desmontá-los em comédias. Disposta a mudar condicionamen-



tos comportamentais. Seu novo romance, *Louca por Homens – Histórias de uma Doente de Amor*, retrata uma camaleoa, que muda de personalidade a cada homem que arruma. “Nada a ver com Zelig: a mulher deste livro, como tantas e tantas por aí, trata de viver a vida do outro como se fosse a dela. Mas só até o próximo homem.” Adoece de amor é com ela – e também se curar dele pela gargalhada.

JOGANDO DAMAS COM TAMPINHAS DE REFRIGERANTE: David Coimbra, 45 anos, está publicando o livro *Jogo de Damas*, em que tenta explicar por que as mulheres dominam o mundo há 12 mil anos. Mistura história, filosofia e, quando nenhuma das duas funciona, conselhos de botequim. Em sua visão, “tudo o que o homem faz é pela mulher; o inverso não é válido”.

O homem coloca a mulher como centro das atenções. Aceita passar pela mortificação, pelo sacrifício, pela humilhação. “Topa qualquer coisa, até o casamento”, brinca David. O cronista dá de ombros para quem despreza a beleza. “Mover-se pelo interesse estético é sublime, o que os homens podem fazer por um corpo lindo chega a me comover”, completa, fazendo coro ao poeta Vinícius de Moraes.

Parece acreditar que beleza põe a mesa, a cama e o capacho.

O curioso é que recebe mais e-mails femininos do que masculinos, apesar da fama de ser um porta-voz dos varões gaúchos.

“Mulheres lêem muito mais. (Pensam) e logo discutem.”

Cronista do jornal Zero Hora (Porto Alegre), ganhou fama ao relacionar beldades e futebol, conquistas com táticas e viradas históricas.

Feministas de plantão, cuidado com sua bélis, joga pelo futebol total. Na figura de técnico, entraria em campo com o 4-3-3. A mesma armação da Holanda, laranja mecânica, da Copa de 74 ou do Brasil campeão do mundo em 58.

Dono de opiniões fortes, duras e seestrosas, veste o tipo cafaíste romântico em textos leves que partem do meio-de-campo de causos e notícias para entrar na grande área das taras e fixações. Devoto de Nelson Rodrigues, cultiva a “flor de obsessão”. No caso dele, um orquídeário de obsessões.

“A mulher deseja o cafaíste, não o banana, o certinho. Deseja um homem que as outras mulheres cobiçam. Mulher é um bicho competitivo, namora para exibir”, afirma David. Autor de romances como *Canibais* e de seleções de crônicas como *A Cantada Infalível*, percebe uma grande diferença entre literatura feita pelas mulheres e pelos homens.

“Literatura sentimental, rame-rame, caracteriza as mulheres. Quando começa a gemer e a falar de si, é feminino. Elas se perdem em assuntos narcisistas. Preciso dizer aqui: Virginia Woolf é uma chata. Falei e estou mais aliviado. O homem procura fabular sobre o mundo, como Truman Capote, John Fante e J. D. Salinger. Escrevem com

sangue. As mulheres querem a casa, o homem quer o mundo. No fundo, o homem anseia ser um sem-teto, pegar a estrada, mas não tem coragem.”

Seus conselhos são sardônicos. Por exemplo, para levar uma mulher na prosa:

“Basta ela estar interessada. Qualquer coisa funciona, perguntar as horas, recitar Camões... Ela estará elogiando sua voz e feito! Se ela não quiser, não perca a voz.”

David não é politicamente correto. Não nega – muito menos sofre – que já usou seus livros como cantada. “Não sei assobiar, sapatear, emprego as armas que tenho. Não há mal nisso, não?”

Lamenta apenas que sua mulher, Márcia, não tenha sido seduzida pelo seu estilo. Deu mais trabalho.

MULHER EM MOVIMENTO: A escritora Ivana Arruda Leite, 56, defende a virada de mesa. “Falta arriscar mais fora do mundo próprio.” Sugere que as mulheres realizem faroestes. Para atirar e deixar de ser alvo. De acordo com sua concepção, as escritoras teriam de recusar o eterno papel de heroína e parar de reforçar o elogio de sua introspecção e subjetividade.

“Que seja vilã, vingativa, viva”, completa. Tais como os de Claudia Tajes, seus contos e narrativas liquidificam as relações afetivas para o fim da dependência. Esbanjam cores vivas e reviravoltas sentimentais, como os filmes de Pedro Almodóvar. *Falo de Mulher* e *Ao Homem que não me Quis* expressam “uma mulher em movimento”. Sofre, mas revida. Sarcástica e loquaz, está por cima na cama e em tudo. “Minha mulher ficcional não se conforma. Sai da desgraça mesmo que seja por uma desgraça ainda muito pior.”

Não mais a mulher silenciosa, paciente, que segura a retaguarda da casa, emanações das personagens de Fricó Veríssimo

“Preciso dizer aqui:
Virginia Woolf é uma
chata. Falei...”

David Coimbra — Jornalista e escritor



Os maiores autores
internacionais vão estar
na Expomanagement 2007.

E na sua biblioteca particular.



O pai da
economia
moderna.



Leia também este
lançamento

- Um livro que reinventa o modelo de gestão de negócios, alterando os princípios e as práticas atuais.

Livros que vão mudar a sua forma de ver os negócios.

Só a Campus-Elsevier possui a maior parte dos autores que estão na lista dos 50 maiores pensadores do mundo.*

*Fonte: Suntop Media em associação com a European Foundation for Management Development (EFMD).



(Ana Terra e Bibiana, por exemplo, de *O Tempo e o Vento*). O espaço agora é para uma "mulher brava", à beira da loucura. "Toma na cara e chuta o saco", define Ivana. Se é para chorar, que seja de rir. Por isso, Ivana organizou a antologia *35 Segredos para Chegar a Lugar Nenhum - Literatura de Baixo-Ajuda*, lançamento da Bertrand Brasil. Sem dúvida, reunião dos piores conselhos que qualquer um poderia receber. Ela elabora o hilário "Como transar com o marido de sua melhor amiga sem pôr em risco a amizade de vocês". "Por mais que tenhamos galgado patamares inimagináveis para nossas mães e avós, existe ainda um último totem e tabu que permanece indestrutível: o marido da melhor amiga. É chegada a hora de deitarmos por terra esse último bastião. Abaixo a proibição ao marido das nossas amigas. Foi-se o tempo em que ele era carta fora do baralho..." Não preciso dizer mais nada, certo?

MELHOR BEM ACOMPANHADO DO QUE SOLTO: Comparar a amada despertando às pocinhas das saboneteiras só podia ser travessura lírica de Xico Sá, 44, em uma de suas crônicas, incluída em *As Cem Melhores Crônicas Brasileiras*.

Sua admiração pelas mulheres causou - milhares de vezes - coceira e olho-gordo do público masculino. "Os chatos confundem a minha devoção com machismo." Jornalista e escritor pernambucano, colunista da Folha de S. Paulo, é autor de *Modos de Macho & Modinhas de Fêmea* e *Divina Comédia da Fama*. Está com novo romance na vitrine: *Cavaleiro Solitário Rumo ao Sol Poente*. Ter nascido mal diagramado o impulsionou a caprichar no conteúdo. É um sujeito engraçado e carismático, que tira proveito da lição de Antônio Maria. Como o cronista carioca, depende de meia hora de conversa para qualquer moça esquecer

o seu rosto. Afinal, todo feio treina hipnose. A feiúra acentua a virtude da conversa. "Graças a Deus, a beleza é passageira e a minha feiúra é para sempre."

Na hora de seduzir, é um mímico, um sátiro, usando os dentes como gaita de boca. Converte o tropeço em cantada, não há vexame que não possa ser incrivelmente transformado em piada. Seu mistério é o "anti-heróismo total".

"Tudo pela cartilha de Jacques Tati. Ainda mais para quem não tem a dita belezinha convencional. As cantadas sérias, impostadas, são um saco, coisa de homem bonito e sem graça."

Seu xaveco inesquecível, aquele que merece replay, é de um cavalheirismo suicida.

"No meio de uma festa, depois de um alumbramento dos diabos, me dirigi a uma bela donzela e entreguei meus óculos pábrisa: 'Tome, meu amor, depois de você não quero ver mais nada na vida'."

O detalhe é que ele tem quase dez graus entre miopia e astigmatismo. Provou que o amor é cego.

"Fiquei perdido na pista e não consegui mais encontrá-la. Um amigo me pôs num táxi e voltei pra casa chupando o frio chicabon da solidão. Uma semana depois, a moça me procurou. Ficamos juntos dois anos, num amor de incendiar o mundo."

Na hora de sofrer, é um sedutor à moda antiga. De chorar feito Lupicínio Rodrigues engraxando caixinhas de fósforo.

Dor-de-cotovelo é pouco, ele sente dor por todo o corpo. E na alma.

"Choro feito um desalmado, lupicinicamente mesmo. Quase sempre por amor. No começo, no meio e no fim das histórias. Choro no ombro do garçom amigo, na chuva, ouvindo Leonard Cohen, Chico ou um Odair José. O amor é uma catarata do Iguaçu." Escrever para ele é conquistar, mesmo que seja a si mesmo. "O ritmo, a dicção, a prosódia... é tudo como se fosse uma cantada, uma artimanha de sedução pura", arremata. Se tivesse de dividir a literatura em feminina e masculina, não vacilaria. É óbvio que permaneceria do lado delas. "São 80% dos leitores das minhas crônicas", infla o peito. "Literatura feminina não existe, mas existe sim uma certa literatice de mulherzinha."

NARRADOR VOLTA PARA A CONCLUSÃO:

Na ausência de explicação, o sexo da literatura continua sendo o dos anjos.

O ideal é olhar as estrelas e os planetas de noite, sem pensar em dividir o céu. Deixá-lo inteiro para a astronomia e os apaixonados.

BAIXA A LUZ LENTAMENTE...

FECHA A CORTINA. ©

Fabrizio Carpinejar

Poeta, autor de *Meu Filho, Minha Filha* (Bertrand Brasil, 2007), tem alma feminina, corpo masculino



**Barbie em
A Princesa da Ilha** **R\$19,60**



+cultura
R\$15,68

Neste livro repleto de lindas ilustrações do novo filme da Barbie, A Princesa da Ilha, você vai conhecer Ro, uma garota que cresceu em uma ilha tropical e não se lembra de sua família e nem de onde veio. Acompanhe Ro e seus amigos em uma intrigante aventura e descubra o valor do amor, da amizade e da família.

**Deltora Quest 3
Portal das Sombras** **R\$28,60**



+cultura
R\$22,88

A irmã do Leste foi destruída, porém ainda restam três irmãs a serem detidas para que Deltora volte a ser uma terra próspera. A única maneira de Lief livrar o povo da fome é viajar pelas terras do reino, reunindo os dragões para acabar com a terrível maldição do Senhor das Sombras. Ele e seus amigos Barda e Jasmine precisarão de muita ajuda... mas em quem poderão confiar?

**Moranguinho
Dança Balé** **R\$25,00**



+cultura
R\$20,00

Você é a convidada especial da apresentação de balé da Moranguinho! Use os adesivos que acompanham o livro para decorar essa festa e deixar tudo ainda mais bonito. Divirta-se!

**Uma Breve
História do Mundo** **R\$38,50**

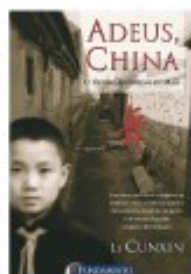
Em Uma Breve História do Mundo, Geoffrey Blainey faz um balanço da fantástica saga da humanidade, desde seus primórdios até os frenéticos tempos em que vivemos. A história de um povo vai sendo entrelaçada à de outro de forma didática e vibrante. O livro instiga e envolve o leitor, levando-o a conhecer melhor os fatos que nos trouxeram aos dias de hoje.



+cultura
R\$30,80

**Adeus,
China** **R\$48,40**

De maneira delicada e permeada de verdadeiras lições de vida, Li Cunxin narra sua trajetória desde a infância pobre na China comunista até o estrelato nos palcos americanos. Uma autobiografia inesquecível, repleta de esperança, coragem e determinação que promete emocionar leitores de todas as idades.



+cultura
R\$38,72

Investimentos **R\$38,50**

De forma clara e didática, Mauro Haifeld faz uma revolução na maneira como os brasileiros administram seu dinheiro. Sem rodeios, ele aborda o melhor caminho para o orçamento pessoal, a compra de imóveis e os investimentos financeiros. Suas recomendações são práticas e certeiras. Aproveite!



+cultura
R\$30,80

**Toda Mudança
Começa em Você** **R\$24,80**



+cultura
R\$19,84

Você está satisfeito com a vida que tem? Essa é a pergunta-chave que o autor faz em Toda mudança começa em você. Um aprendizado a partir das insatisfações do dia-a-dia que permitirá a você assumir o comando de sua própria vida. A obrigação de ganhar dinheiro, a situação do mercado de trabalho ou simplesmente as oportunidades perdidas causam enormes descontentamentos. Tudo isso atrapalha a realização de seu sonho por uma vida melhor. É possível transformar percalços em vantagens, assim como vantagens em felicidade. Este livro convida-o a experimentar a ideia da liberdade de escolher. Embarque nessa viagem com destino às melhores escolhas!

**Domando Sua
Ferinha – Meninas** **R\$28,60**



+cultura
R\$22,88

Você tem uma menina, uma pequena personalidade, e esse presente precisa ser, no mais puro sentido da palavra, desenvolvido. Este livro visa acompanhá-la(a) e ajudá-la(a) durante esse processo. Trata-se de chamar a atenção para alguns perigos e prevenir contra eles e, principalmente, mostrar um caminho para a boa convivência entre você e sua filha.

**Querido Diário
Otário 1** **R\$19,60**



+cultura
R\$15,68

No primeiro livro da série Querido Diário Otário, Jamie Kelly consegue, através de estratégias mirabolantes, ler a ficha disciplinar da sua maior inimiga, a linda e loira Angelina. Mas a ficha acaba sumindo! Quem será o culpado? Fedido, o beagle vingativo, ou o priminho Dudu?

FUNDAMENTO

(41) 3015-9700 • www.editorafundamento.com.br

O QUINTO FILME DA MAIOR FRANQUIA DE TODOS OS TEMPOS!



6 DVDs

PREÇO MÁGICO
R\$ 119,90



2 DVDs

PREÇO MÁGICO
R\$ 49,90

TENHA OS OUTROS TÍTULOS DA SÉRIE POR UM PREÇO ESPECIAL



R\$ 19,90

LANÇAMENTO EM DVD 14 DE NOVEMBRO

HEYDAY FILMS

www.heydayfilms.com.br

www.heydayfilms.com.br

HARRY POTTER personagens, nomes e qualquer material relacionado são marcas registradas de © Warner Bros. Entertainment Inc. Harry Potter Design da Publicação © J.K.R. 2007 Warner Bros. Entertainment Inc. Todos os direitos reservados.

VITRINE | DVDS
LOG ON



R\$ 34,90

Pingu - Brincando na Neve

Bonecos de neve e muitas brincadeiras esquentam o clima no Pólo Sul, onde Pingu e seus amigos mostram que tudo é possível no universo das crianças. São doze novas histórias em DVD, além de um livro com duas aventuras. Edição imperdível, com boneco do Pingu para brincar e colecionar.



R\$ 29,90

Cocoricó - Baú do Faz-de-Conta

Nesta edição dupla em formato DVD Book, Júlio e seus amigos encontram um baú de fantasias e passam a viver histórias repletas de música, cores e alegria. São 22 clipes musicais que recheiam o DVD 1 + livro com as letras das músicas para cantar com a turma do Cocoricó. Já o DVD 2 traz cinco novos episódios da temporada 2006 do programa.



R\$ 29,90

Charlie e Lola - Dando uma Ajudinha (Vol. 4)

Quando gosta de algo, Lola gosta mesmo. E quando não gosta é a mesma coisa. Mas, com criatividade e amor, Charlie sabe lidar com a irmã como ninguém. Ao transformar a realidade aproximando o universo infantil do mundo adulto, os irmãos encantam toda a criança.



R\$ 29,90

HI-5 Músicas e Rítmicos

Lançamento em DVD Book duplo. Traz as letras cantadas pela turma do HI-5, além de cinco episódios no DVD 1 e 24 clipes no DVD 2 + extras. Vamos viajar o mundo para conhecer músicas de diferentes países, descobrir novos estilos, aprender sobre os instrumentos de corda, ouvir histórias, cantar e dançar com essa animada turma.



R\$ 29,90

Peppa Pig - Passeio em Família

Esta animação encantadora trabalha o universo familiar das crianças de 1 a 3 anos de maneira divertida e positiva. A série destaca a repetição de sons e palavras e é ideal para estimular a comunicação e a socialização. São treze episódios mais um livro de histórias e um boneco da Peppa Pig para brincar.



R\$ 29,90

HI-5 Cinco Sentidos

Sucesso na TV de 70 países, a série diverte crianças de várias idades e desenvolve habilidades respeitando os estilos e níveis de aprendizado. Vamos liberar toda a imaginação para explorar a visão, a audição, o paladar, o tato e o olfato. Junte-se à turma do HI-5 nessa viagem pelo mundo dos sentidos em DVD Book duplo.



A Trilogia do Segredo: riqueza, grandeza e harmonia
Wallace D. Wattles
Edição comentada por Alfredo Assumpção, Gustavo Cerbasi e José Luiz Tejon



20 Lições essenciais para ter os contos em dia
20 Lições essenciais para ser um investidor de sucesso
20 Lições essenciais para ganhar no mercado de ações
Mara Luquet e André Assaf



Gramática completa para concursos e vestibulares
Nilson Teixeira de Almeida

**Seja nos negócios,
nos estudos ou no dia-a-dia,
a Editora Saraiva é sempre
a melhor companhia.**



Superdicas para se tornar um verdadeiro líder
Paulo Guedencio



Superdicas para motivar sua vida e vencer desafios
Cesar Romão



Condutores do amanhã
Jovens inteligentes entram no mercado de trabalho
Ruy Loel



Decisões econômicas
Você já parou para pensar?
Vera Rita de Mello Feneiro



Finanças para empreendedores e profissionais não financeiros
Gustavo Cerbasi
Rafael Paschoarelli



Viva Melhor
Sabendo administrar suas finanças
Alessandra Tommasi
Fernando de Lima



**Editora
Saraiva**

O Cérebro e a Música

***Alucinações Musicais*, novo livro do neurologista Oliver Sacks, fala sobre os mecanismos da percepção musical e traça um mapa a respeito de nós mesmos**

por Fábio Reynol

Um telefonema em 1994 mudou para sempre a vida do médico Tony Cicoria. Após a ligação, assim que ele se afastou do aparelho, recebeu um raio no rosto que atravessou seu corpo e foi descarregado no solo através de sua perna esquerda. Cicoria sobreviveu, mas duas semanas depois um efeito bizarro apoderou-se dele, um incontrolável desejo de música de piano. Começou a ouvir compulsivamente obras do gênero, estudou o instrumento e até compôs algumas peças musicais.

O caso do doutor Cicoria abre o livro *Alucinações Musicais (Musicophilia)*, a mais recente obra do neurologista Oliver Sacks, que desta vez pinçou de seu extenso fichário relatos sobre a surpreendente relação do cérebro com a mais abstrata das artes, a música. O passeio por patologias, casos de genialidade, aversões à música ou compulsões por ela, e pelos incríveis mecanismos neurológicos envolvidos na percepção musical traça um mapa a respeito de nós mesmos, seres que se dedicam a elaborar padrões tonais sem sentido e depois ouvimos com enorme paixão, a ponto de ser arrebataados por eles.

Quem lê Sacks sabe que encontrará sur-

preendentes histórias de vida, traçadas por alguém que, com o tempo, deixou a linguagem científica para os papers e por isso tornou-se um dos mais populares divulgadores científicos da atualidade. Entre um caso e outro, o Dr. Sacks chega a sentar-se sobre o divã e colocar as suas próprias experiências, misturando-as com as dos pacientes. Um pecado mortal para a alegada objetividade científica, mas causa de uma imediata empatia no leitor, que sente um ser humano falando do outro lado do texto.

CURA POR SCHUBERT

É assim quando narra as alucinações musicais sofridas por sua própria mãe no início da década de 1970 e, ainda depois, quando ela morre e uma peça de Schubert ouvida por ele ao acaso no meio da rua se torna a cura do autor para a depressão sofrida pelo luto. A face humana do cientista-escritor também é notada nas pinceladas de ternura em suas narrativas sobre os pacientes. É difícil não se sentir tocado com o tormento do musicologista Clive Wearing, que após uma encefalite passou a sofrer de uma amnésia grave. Sua memória que armazenava

apenas alguns segundos só era capaz de manter duas lembranças profundas: a de sua esposa e a da música.

Quando o escritor Oliver cochila, o clínico Sacks assume a pena e narra com traços de diagnóstico casos como os de epilepsia musicogênica, pessoas que sofrem ataques epiléticos ao ouvir música ou determinado estilo musical. A fluidez da leitura não é comprometida por isso, pelo contrário, é instigada por casos ainda mais incríveis, como os de pessoas que sofrem de amusia, uma incapacidade de ouvir determinadas características musicais, com o ritmo ou tom. Outro capítulo é dedicado aos que são perseguidos pela música, pessoas que ouvem, por exemplo, constantemente uma canção, como se houvesse um rádio ligado no interior da cabeça. Não estamos falando das músicas-chicletes, aquelas que sempre vêm à mente e nos fazem cantarclá-las o dia inteiro, essas estão no capítulo cinco com o nome de brainworms (vermes do cérebro).

OUIDO ABSOLUTO

Merece destaque o capítulo nove, "O papa assoa o nariz em sol", dedicado ao fenô-



Quem lê Sacks sabe que encontrará surpreendentes histórias de vida, traçadas por alguém que, com o tempo, deixou a linguagem científica para os papers

meno do ouvido absoluto. A frase que dá nome ao capítulo é de um menino de 5 anos, Frederick Ouseley, que se tornaria professor de música em Oxford e famoso por seu ouvido absoluto. A capacidade de identificar tonalidades sonoras fora de contexto intriga a ciência há séculos, especialmente por sua raridade. Ainda não

há explicação sobre o porquê de o ouvido absoluto ser uma exceção, e não uma regra entre os seres humanos. Equivaleria a dizer que a maioria da população mundial consegue enxergar as cores, contudo, é incapaz de identificá-las pelo nome. Sacks aproveita para discorrer sobre o desenvolvimento do ouvido absoluto durante a primeira infância e a respeito de sua incidência maior em determinados grupos, como profissionais da música, falantes de línguas tonais (chineses, vietnamitas, etc.) e cegos.

PLASTICIDADE DO CÉREBRO

Por falar em cegos, era previsível um capítulo inteiro (13º) dedicado às acuradas habilidades auditivas daqueles que não enxergam. Sacks explica como as pessoas privadas da visão na primeira infância acabam realocando as áreas do cérebro originalmente destinadas às imagens visuais para os demais sentidos, resultando em maior sensibilidade auditiva e tátil. Por sinal, a plasticidade do cérebro para contornar lesões é tema de diversos outros relatos. O compositor Jacob L., por exemplo, conseguiu "ressintonizar" o seu cérebro após ter perdido a capacidade de

ouvir corretamente sons agudos, e o médico Jorgen Jorgensen é capaz de simular o som estereofônico que sentia antes de perder a audição do ouvido direito.

Isso é tudo o que podemos dizer sobre o livro? Nem de longe. Ainda há os sinestetas, pessoas que enxergam cores nas notas musicais; os savants, capazes de guardar de cabeça um gigantesco repertório de sinfonias inteiras; a musicoterapia para portadores das síndromes de Parkinson e de Tourette; o efeito da música sobre nossas emoções; e muito mais. E, apesar de abrangente, o livro não esgota a relação música-cérebro, ao contrário, é mais uma ode de Sacks ao autoconhecimento e à busca de descobertas. Depois de ler *Alucinações Musicais* é praticamente impossível não valorizar a música e esse maravilhoso aparelho biológico que temos para apreciá-la. ©

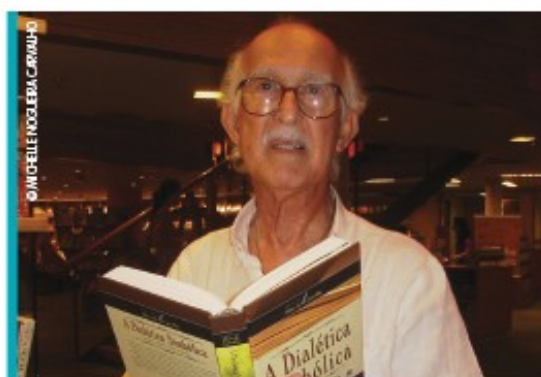
EXPERIMENTE

Alucinações Musicais

de Oliver Sacks

Cia. das Letras – R\$ 49,00

32 LER PARA SER GENTE QUE FAZ A CULTURA EM BRASÍLIA



Nome: Mario Teles
Profissão: Professor aposentado de inglês e português
O que comprou? *A Dialética Simbólica*, de Olavo de Carvalho.

Por quê? "O autor fez um trabalho importante no campo das idéias. É uma pessoa muito corajosa."
Cultura é... "A libertação de todos os sentidos."



Nome: Frederico Toscano
Profissão: Administrador
O que comprou? *As Quatro Estações*, de Vivaldi, com regência de Karajan, e a ópera *Rapto do Serralho*, de Mozart, em DVD.

Por quê? "São obras de referência de compositores que estão entre os meus preferidos."
Cultura é... "Um processo de construção do conhecimento, que se adquire durante a vida."



Nome: Irupuan Sobral Filho
Profissão: Advogado
O que comprou? *Popo! Vih*, compilado por Gordon Brotherston e Sergio Medeiros, e *Beowulf*, compilado por Erick Ramalho.

Por quê? "Gosto das histórias nas linguagens primordiais, adâmicas."
Cultura é... "Sinestesia; uma forma de sentir os modos do mundo."



Nome: Carlos Alberto Faria de Andrade Lima
Profissão: Auditor fiscal aposentado
O que comprou? O livro *The Chronicle of Classical Music*.

Por quê? "Gosto muito de música, cinema e história."
Cultura é... "A possibilidade de estar ao mesmo tempo em vários lugares e em outros momentos da história."

VITRINE BERTRAND



O Homem que ouve cavalos
Monty Roberts — 352 págs.

Utilizando métodos revolucionários e seu aguçado senso de observação, Roberts estudou mais de 3 mil animais em 40 anos e chegou ao que chama de "Equus", linguagem que permitiu descobertas sobre o comportamento de éguas, potros e garanhões.

R\$ 57,00
R\$ 51,30 + cultura



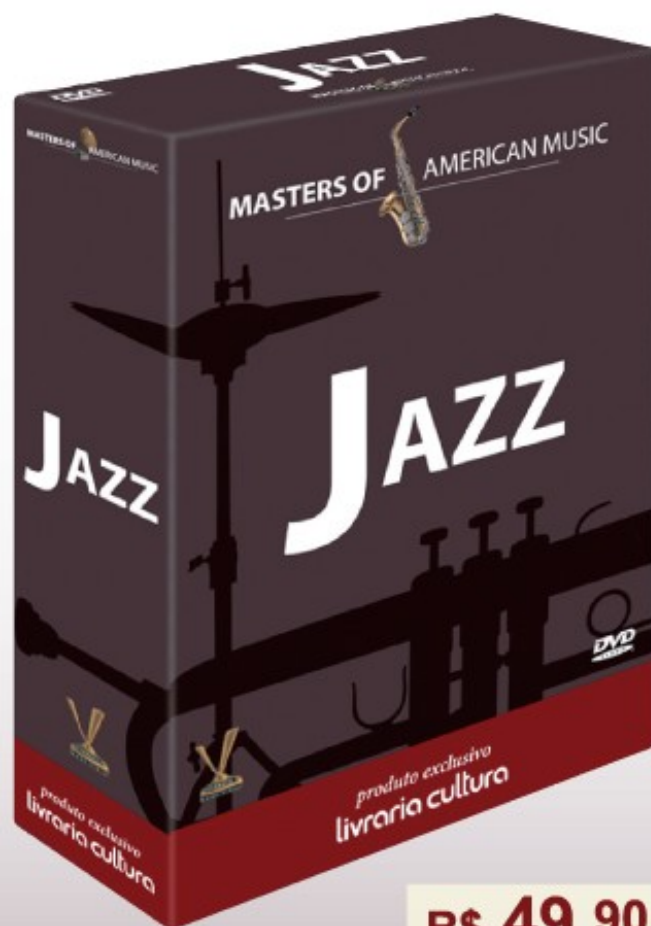
A emoção e a regra
Domenico De Masi — 420 págs.

Analisa as estratégias e as formas organizacionais que tornaram possíveis treze experiências de idealização coletiva, mostrando como esses grupos conseguiram conciliar aspectos aparentemente disparees como racionalidade, fantasia, capacidade de concretização e emotividade fecunda sem abrir mão da eficiência.

R\$ 51,00
R\$ 45,90 + cultura

livraria cultura

TRAZ COM EXCLUSIVIDADE UM PRODUTO
COM A QUALIDADE VERSÁTIL HOME VIDEO



R\$ 49,90



A HISTÓRIA DO JAZZ

Um excelente documentário sobre esse gênero musical, de sua criação no século XIX em Nova Orleans aos músicos da década de 1990. Inclui cenas de arquivo, depoimentos de grandes nomes do jazz e de especialistas e performances históricas de lendas, como Louis Armstrong, Ella Fitzgerald, Charlie Parker, Dizzy Gillespie, Count Basie, Billie Holiday, Miles Davis, Thelonious Monk, John Coltrane e Sarah Vaughan.



OS ESTILOS DE BILLIE HOLIDAY

Por meio de raras cenas de arquivos e depoimentos de estrelas do jazz, este fascinante filme nos faz ouvir e ver o mito Billie Holiday. Entre os entrevistados, destaque para as grandes cantoras Carmen McRae e Annie, Buck Clayton, Harry "Sweets" Edison e o pianista Mal Waldron, o último parceiro de Holiday. Inclui performances de grandes sucessos, como "Strange Fruit", "Don't Explain" e "What a Little Moonlight Can Do".



O MUNDO SEGUNDO JOHN COLTRANE

Um retrato completo da música e da vida de John Coltrane (1926-1967), o saxofonista mais cultuado do Jazz. O filme do pesquisador Matthew Selig traz raras cenas de arquivo, entrevistas com os saxofonistas Wayne Shorter, Jimmy Heath e com Alice Coltrane, a esposa do músico; e performances históricas de várias músicas de John Coltrane, como "My Favorite Things" e "Naima".



OUTROS ARTISTAS

BLUESLAND A HISTÓRIA DO BLUES



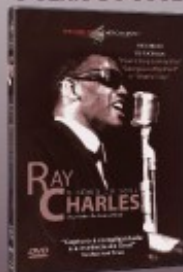
R\$ 19,90

COUNT BASIE E O BLUES



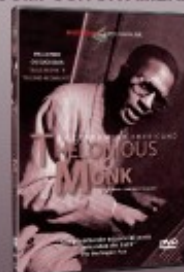
R\$ 19,90

RAY CHARLES O GÊNIO DO SOUL



R\$ 19,90

THELONIOUS MONK UM COMPOSITOR AMERICANO



R\$ 19,90



4. Jogar videogame

livraria cultura

Conjunto Nacional
Av. Paulista, 2.073
01311-940 – São Paulo, SP
Tel. (11) 3170-4033
Fax (11) 3285-4457

Bourbon Shopping Country
Av. Túlio de Rose, 80
91340-110 – Porto Alegre, RS
Tel. (51) 3028-4033
Fax (51) 3021-1777

Shopping Villa-Lobos
Av. Nações Unidas, 4.777
05477-000 – São Paulo, SP
Tel. (11) 3024-3599
Fax (11) 3024-3570

Paço Alfândega
Rua Madre de Deus, s/nº
50030-110 – Recife, PE
Tel. (81) 2102-4033
Fax (81) 2102-4200

Market Place Shopping Center
Av. Dr. Chucri Zaidan, 902
04583-903 – São Paulo, SP
Tel. (11) 3474-4033
Fax (11) 3474-4099

CasaPark Shopping Center
SGCV / Sul, Lote 22
71215-100 – Brasília, DF
Tel. (61) 3410-4033
Fax (61) 3410-4099

O NATAL ESTÁ CHEGANDO E O MELHOR PRESENTE DA FESTA ESTÁ AQUI.

OS CLÁSSICOS EM COLEÇÕES IMPERDÍVEIS.



AS MELHORES SÉRIES DE TV.



AÇÃO, COMÉDIA E MUITA AVENTURA PRA VOCÊ.



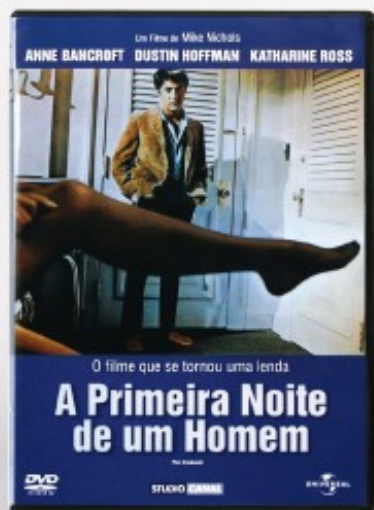
**COMPRE JÁ
EM DVD**

www.paramountbrasil.com.br

livraria cultura
ler para ser



REPRODUÇÃO E VENDA DE CÓPIAS DE DVD E BLU-RAY SÃO PROIBIDAS POR LEI. A VENDA DE CÓPIAS DE DVD E BLU-RAY É PROIBIDA POR LEI. A VENDA DE CÓPIAS DE DVD E BLU-RAY É PROIBIDA POR LEI.



Só na Livraria Cultura você encontra mais de 2 milhões de títulos para combinar da maneira que quiser. Do silicone à lei da gravidade, da Grécia antiga ao casamento gay, de A Primeira Noite de um Homem a 60 segundos. Livraria Cultura. Onde uma história encontra a outra.

livraria cultura
ler para ser

www.livrariacultura.com.br